

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDERECO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57. 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

INDUSTRIA DE ARTE

Grande alegria me deu a noticia recente de que seria ou ia ser dada a industria do vidro, na Marinha Grande, novo e decidido impulso. «O Século» publicou, a tal respeito, não há muitos dias, um admirável artigo, em que o importante caso era posto no devido e merecido relevo, fazendo ressaltar o seu alcance e valor. Afonso Lopes Vieira, que tanto e tão dedicadamente se interessou pelos progressos e iniciativas da antiga fábrica de Stephens, que o Marquês de Pombal, por assim dizer, permitiu fundar e auxilhou desde logo, ficaria muito contente ao conhecer o que se projecta para a proteger agora, para lhe dar nova alma e novas facilidades, de modo a conseguir que ela possa ombrear com as suas congéneres estrangeiras. E' que, sem duvida nenhuma, a «arte do cristal»

constitui um apanágio e uma expressão iniludível da civilização de qualquer povo onde se pratica, pois é pura manifestação de

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)



O primeiro «toque» na caracterização

PALHAÇO POR UMA NOITE — (I)

Chamo-me Mário e sou «faz-tudo»...

O grupo de «augustos de soirée» que actua no Coliseu incluiu no seu quadro um redactor do «Diário de Lisboa».

Rir, rir, rir... Rir até mais não poder, com os músculos da cara cansados de se arrepanharem em gargalhadas fortes, amplas e livres, o peito sufocado pela irregularidade da respiração e as mãos trémulas de prazer, comprimindo o ventre, que a todo o momento parece que vai estourar. O publico torce-se nos lugares, arfa de prazer e, quando sai, terminado o espectáculo comenta satisfeito: «Estes «faz-tudos» são impagáveis! Só eles valem o dinheiro do bilhete!»

Chamo-me Mário. Tenho vinte e poucos anos, adoro o Circo e vou hoje estreiar-me, como «faz-tudo», no Coliseu dos Recreios.

Há anos que esperava esta oportunidade. Talvez desde os meus oito, ou nove anos, no dia em que uma «borla», das muitas que ainda hoje são distribuídas, como bom sentido de propaganda, abriu a minha curiosidade um mundo novo de fascinações que os anos não empalideceram. Bem ao contrário, aumentaram de volume, ganharam novos motivos de interesse com a minha vagabundagem de adolescente pela Rua Eugénio dos Santos, pelas Portas de Santo Antão, em contactos fugidios, um aperto

(Continua na 7.ª página)

NA COMISSÃO DE TUTELAS DA O. N. U.

Portugal nada tem que esconder em relação às suas províncias do Ultramar afirmou o delegado português na conclusão do debate

NOVA YORK, 1.—O delegado de Portugal, na Comissão de Curadorias da Assembleia Geral das Nações Unidas, dr. Franco Nogueira, encerrou a sua resposta a observações que haviam sido formuladas pelos representantes do Iraque, da Jugoslávia, do Ceilão, do Iemen, das Filipinas, do Haiti e da Grécia, algumas (as do representante da Grécia, por exemplo, insistindo em que Portugal serviria «os seus próprios interesses», se concordasse em que era sua obrigação prestar à O. N. U. os esclarecimentos pedidos) na sessão de ontem, na qual, também, os delegados jugoslavo, do Ceilão, do Haiti e da Grécia pediram apoio para a moção que sobre o mesmo assunto entregam hoje o Ceilão, a Grécia, a Libéria, a Síria e o Nepal.

«Nada temos a esconder, nada temos que ocultar e através de outras vias são fornecidas às agências especializadas das Nações Unidas

todas as informações pertinentes e relevantes» — proclamou o delegado português.

«Não cremos que a nossa boa-fé possa, de qualquer maneira, ser posta em causa e como algumas referências têm sido feitas ao facto de que poderia ser do interesse de Portugal demonstrar perante as Nações Unidas qual é a realidade (do Portugal ultramarino) desejo afirmar, respeitosamente, que, naquilo que concerne aos nossos interesses, somos nós, no presente momento, os únicos juizes.

«Quero frisar, novamente, que os nossos esclarecimentos foram prestados por deferência e respeito pela Comissão. Não estamos convencidos de que tenhamos qualquer obrigação de o fazer, uma vez que, como o nosso colega da Espanha acentuou, as constituições não têm aqui que ser revistas. Friso, nova-

(Continua na ultima página)

A corte britânica em Portugal — (I)

Eduardo VII em Lisboa conquistou o povo da capital com o seu sorriso e com as suas palavras

Agora que se aproxima a data da visita da rainha Isabel II a Lisboa — o primeiro chefe do Estado da Grã-Bretanha que, na vigência da República, vem a Portugal — é curioso rememorar as visitas de soberanos britânicos ou de seus herdeiros ao nosso País, no decorrer deste século.

A primeira foi a de Eduardo VII, a retribuir a que D. Carlos lhe fizera em Londres. Veio o bisavô da jovem rainha que ora nos vem visitar, por via marítima. Chegou a Lisboa no «Victoria and Albert», no desabrochar da Primavera de 1903. Na manhã ventosa daquele 3 de Abril, o late real e a esquadra portuguesa, batidos por fortes rajadas, subiram o rio com a ventania a esfarrapar bandeiras. Mas o Terreiro do Paço era um mar de gente e de tropa. Acontecimento maior na vida portuguesa. D. Carlos e D. Luís Filipe, fardados de Marinha, tomaram o bergantim real no Cais das Colunas e foram saudar o rei que chegava. O troar dos canhões e as bandas militares assinalavam a travessia do bergantim, de rumo a terra, impedido pelas remadas fortes de quarenta marinheiros, que «se viram

e desejaram» com a ventania a des-governar-lhes o barco. D. Amélia estava em Itália (de resto Eduardo VII vinha sem a esposa) pelo que a primeira senhora da Corte era D. Maria Pia. Quando cessaram os clamores da multidão, os dois soberanos subiram a tribuna, toda de veludo carmezim, e ouviram a saudação da cidade, lida pelo conde de Avila, presidente do Município. Desfilaram tropas e o cortejo encaminhou-se para o palácio das Necessidades, onde o monarca visitante ficaria hospedado. Durante o percurso, Eduardo VII, muito ri-sosinho, com a sua típica barbicha branca em bico, conquistou a população. Foi um delírio. «Reatava-se a aliança» — como escreveria

(Continua na 3.ª pág.)

Um extraordinário documento humano — (II)

A persuasão tem o valor...de valor de exportação

por ELIZABETH SAROSDY

A escola está instalada num edifício sombrio da Avenida do México. Fica em cascos de rolha, nos arrabaldes. A roda gigantesca de uma quermesse vizinha parece troçar daquela arquitectura fora de moda.

—Dantes era um asilo de velhos — explica-me a porteira, de manhã, enquanto espero a minha vez, no seu cubículo.

A tia Matilde parece não ter esquecido a época das gorjetas que lhe davam as visitas dos seus pensionários. Já era então porteira neste mesmo cubículo. Mudam as

Visado pela Comissão de Censura

instituições, mas ficam as «Tias Matildes».

Princípio o meu trabalho e os colegas olham-me com desconfiança. Tão pouco a mim me inspiram confiança este professor de alemão, de crânio rigorosamente rapado ou aquele assistente com as faces cobertas de cicatrizes. Olhamo-nos uns aos outros como falsos leões que ignoram que os seus adversários na arena são falsos também.

Antes de entrar para esta escola, nunca eu vira reunidos tantos aristocratas disfarçados e antigos diplomatas afeitados, pela força das circunstâncias, à linguagem da nova ordem.

(Continua na página seguinte)



Donatello Grieco é nosso colaborador. Enquanto esteve entre nós, nunca faltou, por nosso intermédio, ao contacto com os leitores portugueses. Quando as suas obrigações o levaram a ir para outras terras em representação do seu Brasil, Donatello assegurou a permanência da sua presença, que só nos ultimos tempos, por certo devido à absorção crescente das suas obrigações, se tornou mais rara. Mas Donatello, sempre presente, deu-nos ontem a colaboração mais preciosa e desejada, aquela que o levou, nos assentos da O. N. U., a proclamar em verbo clamoroso e de impecável elegancia literária os direitos de Portugal e o orgulho compreensivo de ser ele próprio a afirmá-lo

Submarinos atómicos

WASHINGTON, 1 —A Secretaria de Marinha anunciou que foram assinados contratos para a construção de três novos submarinos atómicos, pelo preço global de 66.798.770 dólares. — (F. P.).

UMA DOCTRINA VELHA — (2)

O presidente Eisenhower limitou-se a reeditar o que o seu antecessor já fizera em Março de 1947

PARIS, Janeiro.—A manobra britânica começou com a assinatura, em 26 de Dezembro de 1946, de um acordo entre a Anglo-Iranian, a empresa britânica que explorava o petróleo do Irão

e algumas empresas americanas, entre as quais a Aramco, que explora o petróleo da Arábia Saudita. Esse acordo causou em todo

(Continua na 3.ª pág.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Depoimento sobre as condições de vida na Hungria Indústria de Arte

(Continuação da página anterior)

Este regime ainda não criou filólogos. As primeiras séries de alunos, saídos dos «quadros operários», aprenderam com dificuldade nos bancos destas escolas de línguas e humanidades. A cortina de ferro, por outro lado, impediu praticamente a importação de professores qualificados.

Mestres e discípulos falarão assim dentro em breve idiomas estrangeiros que eles serão os únicos a compreender.

Estas escolas abundam. Há mais de duzentas a funcionar nos países da órbita soviética, com milhares de professores e dezenas de milhares de alunos. Não têm relação alguma com o ensino regular e local. São como estados dentro de outro estado, todas elas do mesmo modelo de Budapeste a Pequim. Os seus directores controlam as creches das crianças adoptadas pelo Estado, as lares de estudantes estrangeiros educados igualmente pelo Estado e inclusivamente os diferentes institutos superiores de línguas. Em suma, uma gigantesca fábrica que produz em série um artigo soviético de exportação, menos conhecido, mas muito mais importante do que o caviar: a máquina de persuasão. Esta experiência ousada tem simplesmente a finalidade de transformar a espécie humana.

«Tome conta da Lídia»

Logo de início, não vejo bem assim esta fábrica de «robots», da qual me tornei uma peça. Mas de pressa verifico que nem tudo caminha às mil maravilhas nesta torre de Babel moderna.

Em vão, há mais de um mês, alguém explica a Luís, meu superior, que se deve dizer «Je me suis fait réveiller de bonne heure pour rencontrer une jeune fille dans le métro» («Pedi que me acordassem cedo para me encontrar com uma rapariga no metro»), em vez de dizer «Gisant sur mes coussins, ma maîtresse fut venue m'évoquer, suivant mon décret à une heure précoce, pour que je puisse envisager la fille dans le tramway métropolitain» («Quando eu jazia na cama, veio a minha patroa lembrar-me, segundo o meu decreto; a uma hora precoce, que devia encetar com a garota no carro eléctrico metropolitano»). Tentou-se explicar-lhe que em Paris poderia ter aborrecimentos tratando uma rapariga de boa família simplesmente por garota.

Luís foi, no entanto, um dos motivos de orgulho de uma escola superior do Partido, como a maioria dos alunos da Escola de Línguas. Aprende tudo o que deve aprender, mas nada do que não deve saber. Também, porque diabo há-de ser tão importante que ele saiba na perfeição as línguas do Ocidente? Porque ligar tanta importância ao ensino das línguas? Há certas coisas que só passo a compreender bem a partir do momento em que o director me manda chamar à sua presença.

—Você vai tomar conta da Lídia.

Lídia é a mais bonita das candidatas. Mas o seu caso é realmente desesperado.

—Ela tem absolutamente de partir dentro de dois meses. Você vai dar-lhe lições particulares. Vejamos... Dez por dia.

São Francisco... a caminho da Coreia

O director Alex está mais imponente do que nunca. Já não me restará dúvida de que a minha nomeação foi apenas um episódio do seu duelo com o subdirector Estevão.

Uma lição particular paga-se pelo dobro das outras. Só as personagens de primeira importância têm direito a elas. Será esse o caso de Lídia?

—E as minhas aulas?

—Alguém a há-de substituir. Você passa a tomar as suas refeições com a Lídia, para não perder tempo. E até aproveitará a ocasião para lhe mostrar como se deve pegar num garfo. Outra coisa: está contente com o seu alojamento?

«Há já uns meses que vivo em casa da irmã Cecília. Foi ela que, depois de cumprir um ano de prisão suplementar, me procurou para me recolher. Emmy também habita no seu pequeno apartamento perto do hospital das mulheres, onde as duas trabalham. Logo que chega a casa, a irmã Cecília fecha a porta cuidadosamente, veste o seu hábito de religiosa e reza durante horas, em companhia da Emmy. Lavam-me a roupa e são muito boas para mim. São tão de-

licadas que a sua bondade me envergonha. Por isso respondo ao director, sem hesitação:

—Não, não estou contente com o meu alojamento, gostaria de mudar.

Agora durmo num lar de estudantes. Partilho um quarto com Lídia. O lar é tão taciturno como a célebre pastora da grande Pusztá húngara. Há alguns anos, o Fata Morgana era o único cinema que ela conhecia. Fala pouco, mas muito abertamente, da sua missão, que consiste em acompanhar, como intérprete, alguns médicos húngaros que vão partir para a Coreia.

—Mas arranjar-me-ei para os deixar. Tenho a morada de uma camarada que vive em São Francisco e que é progressista...

«Família, pátria, amor...»

Que é isso?»

Essa expressão não fica bem na sua boca em tulipa. Lídia é encantadora. E' mesmo por ela ser tão bela que o director lhe comunicou os projectos que lhe dizem respeito, o que raramente se faz. Está encantada com as minhas lições de «maquillage» e é por isso que me fala sem restrições.

—Uma antiga pastora húngara — digo eu a Alex, sem me deixar intimidar pela sua enorme secretária de acaju — não se pode transformar de um dia para o outro numa americana de um meio elevado. Não se transformam com tanta facilidade os homens. E' mesmo mais difícil do que mudar o curso dos rios com a ajuda da força atómica.

—Por que razão está então o homem soviético transformado e por que razão o estará cada vez mais?

—Podem ensinar às crianças o nome de Lenine em vez do nome de Deus, que nem por isso lhes mudará a natureza. E família, pátria, amor serão vestígios que as incomodarão.

O gigante põe em mim um olhar indulgente. Gulliver deve ter olhado os anões dum modo semelhante.

—Não é verdade que a família

é um jugo? Quanto áquilo a que dantes se chamava pátria e religião eram ideias que concorriam para escravizar a maioria à minoria. O amor? Inventaram-no os poetas ocidentais, a fim de melhorar o seu «standing» de vida junto das castelas. Transformaram em lirismo uma simples questão de secreções glandulares e alguns centímetros de diferença de altura.

«Se a camarada deseja melhorar a sua condição social...»

Foi com esse lirismo que os vossos académicos escreveram longas dissertações que os senhores aprendem de cor. Provavelmente para melhorarem a vossa situação social.

—A camarada tem o espírito tão audacioso como vem indicado no seu curriculum vitae.

Tenho pelo visto um curriculum vitae. O director me lembra, para a hipótese de eu o ter esquecido. Voltamos a falar de Lídia.

—O assunto está resolvido. Ela vai trabalhar num ramo onde a sua pronúncia da Pusztá será mais um encanto a acrescentar aos seus encantos físicos. O professor de francês arranhou-lhe um emprego na Legação de uma nação ocidental.

Este professor de francês é um ex-visconde, filho de um homem político que no seu tempo foi muito célebre no Ocidente. Lídia aproveitou-se da sua reputação e não ficará separada do seu protector. O director ri com ar de triunfo. Uma pequena nódoa indica o lugar onde a sua mão esteve apoiada sobre a superfície brilhante da secretária. A «féerie» império do conjunto ressentiu-se disso e a secretária aparece com um móvel roubado, do qual o surpador se não sabe servir. Que parvoice, que loucura da minha parte, encetar uma discussão com tal indivíduo!

E' por isso que já o não ouço, enquanto ele continuar a discorrer.

—Se a camarada deseja melhorar a sua situação social, aconselho-a a colocar o amor entre as funções mais baixas, cuja prática

é certamente mais agradável do que a teoria é interessante.

Encontro-o de vez em quando na companhia de Lídia. O que estudam eles em conjunto? A teoria ou a prática?

Esse assunto, porém, não me diz respeito. Fico, de resto, muito contente no dia em que sei que Lídia fugiu com o mais novo dos adidos da Embaixada onde trabalhava. Seria uma verdadeira fuga amorosa ou tratar-se-ia simplesmente de uma dessas falsas fugas, cujos heróis são escoltados pela polícia até à fronteira mais próxima, a fim de regressarem «arrepentidos» no momento próprio, dando depois uma conferência de imprensa no Berlim Oriental?

Quantas das minhas alunas desapareceram bruscamente desse modo, tornando-se agentes secretos ou duplos?... A maioria, sem dúvida.

E, inutil alimentarmos-nos de ilusões, pensando que preparamos aqui eruditos linguistas para qualquer sossegado colégio de província. Os meus alunos, como a maioria dos internos nos lares de estudantes, como os candidatos às escolas de línguas estrangeiras, são produtos, segundo um plano tão preciso, como o da siderurgia, destinados a tornarem-se os militantes numero um do movimento comunista do Mundo.

A guerra psicológica — de que faz parte o actual período de desanuiamento — é um ramo da guerra «total», em que os Russos são dos melhores. Se lhes falta certo desenvolvimento industrial e a liberdade política necessária ao acabamento dos seus projectos militares e económicos, nada lhes falta no que diz respeito à propaganda. As crianças libertas de todos os elos sentimentais, familiares, patrióticos ou religiosos, um órfão francês criado na Polónia, um pequeno grego que esqueceu os pais, ou Liou, a coreana, estudante de agronomia em Budapeste, etc., são magníficos instrumentos. As fórmulas ideológicas marcam-lhes os cérebros vazios de qualquer recordação pessoal, como verdades primárias e acabam por fazer delas perfeitos transmissores. E, porém, indispensável que «transmitam» sem nenhum obstáculo técnico.

Para que Lídia possa convencer a americana progressista de que falou, para que o docker inglês julgue seu compatriota o propagandista espanhol, todos devem possuir uma arma e maneja-la na perfeição: a língua. Uma língua que saibam tão bem como a sua sem se sentirem influenciados pelo seu conteúdo emotivo. A palavra deve ser tão disciplinada como o próprio porta-voz que aprendeu que qualquer desvio do texto prescrito é fatal.

Êxitos e fracassos

Um belo dia, Luís, o meu superior, desapareceu sem haver adquirido tal disciplina. Como se comportará ele no decurso dos «cocktails» entre diplomatas? Ou quando tiver de fazer acordos comerciais?... Ou ainda quando o encarregarem de dar instruções de sabotagens em qualquer colónia afastada, a menos que o seu trabalho se não reduza a escrever artigos «objectivos» nos jornais de uma capital ocidental? Será ele o soldado da mais perigosa das guerras. Um soldado a quem afiam o sabre na nossa Escola Superior de Línguas.

Apesar deste nome modesto, a importância deste estabelecimento de ensino equivale à das famosas escolas de terroristas. Estas só procuram aniquilar os corpos dos inimigos, mas as outras visam a suprimir-lhes as almas. As dos amigos também, de resto. O mal que estas escolas fazem poderia mesmo ultrapassar o de qualquer bomba se, na sua realização, este projecto gigantesco não resultasse num fracasso quase total. Entre os alunos dessas Escolas de Línguas nunca encontrei um único que soubesse uma língua estrangeira tão bem como o mais iletrado dos autóctones.

Apesar deste fracasso, o ensino continua a ser dado nos mesmos princípios. Os bebés continuam a ser acaparrados nos lactários e as escolas superiores não deixam os seus mercenários sem salário, a não ser no seu leito de morte.

O que me não impede, no decurso de poucas semanas, de achar aquilo natural, assim como se acham naturais as coisas deste Mundo que o são menos, mas em que acreditam as centenas de milhões de habitantes do bloco soviético...

(Continua)

(Continuação da página anterior)

amor à beleza, educadora do gosto, criadora de emoções nobres e delicadas, que só gente grosseira e obtusa não compreenderá nem sentirá. A própria fragilidade dos objectos de vidro, quer de utilidade, quer ornamentais, encanta os olhos e o espírito, se neles se revela e se afirma um propósito de elevá-los acima do uso comum. E também demonstra legítima aspiração de trazer à nossa vida corrente motivos de harmonia, incentivos de perfeição e de poesia íntima. O poeta do «Ar Livre» e de outras obras-primas bem o sabia, e por isso mesmo chegou a inspirar o fabrico de um certo numero de coisas, de emprego doméstico, mas todas elas encantadoras. António Patrício acompanhou-nos nessa quase paixão, celebrando a pequena caravela de vidro fosco, divulgada já entre nós, e de tão elegante, patriótica e feliz invenção.

Confessarei ainda que, além destas razões de ordem geral, tenho uma, especialíssima, para me regozijar. E' que meu avô paterno, depois de um revés da fortuna, que lhe levou tudo quanto possuía, entrou como operário qualificado ou, antes, mestre para a velha fábrica de Guilherme Stephens. No «Portugal antigo e moderno» de Pinho Leal encontra-se o seu nome e a sua recordação em algumas linhas de louvor, que me permitirei transcrever aqui, pedindo que me desculpem a evocação da família que representam. «Não posso falar nesta fábrica (na de Stephens), sem — regista Pinho Leal — que me venha à memória João Manuel Afonso de Barros, que foi seu mestre. Nunca vi homem que a tão espantosa habilidade reunisse tanta modestia e docilidade. Para ele não havia dificuldades, nem mesmo impossíveis. Fazia com a máxima perfeição tudo quanto imaginasse fazer, por maior que fosse a complicação do objecto. Causava verdadeira admiração ver este homem singularíssimo largar a goiva, ou o formão com que trabalhava no torno mecânico, ou outro qualquer instrumento pesado, e pegar na pena e escrever desembaraçadamente uma carta com belíssima letra... Junta-se a estas já tão notáveis qualidades, uma inteligência provada, variada instrução, trato afabilíssimo, honradez a toda a prova e uma figura simpática, e eis o homem por quem a Marinha Grande sempre chorará».

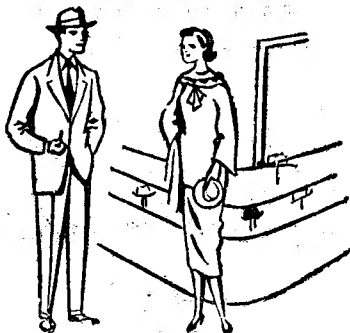
De novo peço perdão desta lembrança pessoalíssima, que é para mim decerto, um título de orgulho. Não resisti ao imperativo de consciência que me aconselhou a confessá-la, na hora em que celebro, com pleno aplauso e até entusiasmo, a notícia feliz de próximo desenvolvimento e engrandecimento de uma das mais significativas e encantadoras indústrias de arte, já hoje tradição e glória da nossa terra e do nosso povo. — J. de B.

Quinzena Nacional do Chapéu



1 a 15
de Fevereiro

Visite as chapelarias.
Compre um chapéu
com descontos especiais.



use
CHAPÉU

OVIC M1



Uma doutrina velha

(Continuação da 1.ª pág.)

O Mundo o mais justificado espanto. As negociações arrastaram-se durante meses e os Ingleses não pareciam dispostos a ceder às exorbitantes exigências dos Americanos quando, inesperadamente, foi anunciada a assinatura do acordo.

Segundo o «Herald Tribune», era uma das mais importantes transacções internacionais de todos os tempos, a qual aumentava, subitamente, a parte que já cabia aos Americanos na exploração dos petróleos do Médio Oriente. Mas se os Ingleses fizeram um mau negócio, não foi por ignorarem esse facto mas porque pensavam, sobretudo, nas vantagens políticas da operação. Apesar das afirmações em contrário do Foreign Office e da Secretaria de Estado, toda a gente sabia que se não tratava de um negócio particular.

Para os Ingleses consistia em fazer pesar na balança o peso formidável das empresas petrolíferas dos Estados Unidos. O significado político do acordo de 26 de Dezembro de 1946 foi acentuado por todos os comentadores políticos americanos, os quais unanimemente afirmaram que, de futuro, os Estados Unidos não podiam alhear-se do que se passava no Médio Oriente e no Mediterrâneo Oriental. Era essa a vantagem política com que os Ingleses contavam e que os levou a ceder aos seus aliados uma participação maior na exploração dos recursos daquela região.

A hora da Grécia

Terminada a primeira parte da operação foi a altura de passar à segunda, a fim de mobilizar os interesses dos magnates petrolíferos dos Estados Unidos. Em 27 de Fevereiro de 1947, uma notícia incrível foi revelada em Londres. A Grã-Bretanha resolvera deixar a Grécia. O Governo inglês considerava-se incapaz de manter o auxílio que prestava a este país e pedia aos Estados Unidos para o substituírem. A diligência oficial, feita para esse fim em Washington, tinha o carácter de um ultimato e fixava uma data próxima — 30 de Março — para terminar aquele auxílio.

A decisão e a forma como foi apresentada e revelada destinavam-se a fazer impressão em Washington. Os Ingleses tomavam a iniciativa de criar um vácuo numa zona nevrálgica do Mundo, a fim de atrair para ela os Americanos. Aquela diligência, realizada em 21 de Fevereiro, e a decisão que se seguiu foram levadas a cabo num ambiente de precipitação que nada explicava, na altura em que Truman fazia as malas para uma viagem ao México.

Ele próprio diz nas suas «Memórias» que «foram os acontecimentos que o obrigaram e ao Governo americano a tomar aquela decisão». Os acontecimentos eram a brusca decisão

da Grã-Bretanha se retirar da Grécia e a perspectiva de ver os Russos tomarem o seu lugar.

O vácuo dirigido

O vácuo que os Ingleses criaram na Grécia era, portanto, um vácuo dirigido, para fins determinados. O mecanismo da operação foi revelado numa série de artigos que os irmãos Alsop publicaram no «Herald Tribune». No fundo foram as grandes empresas petrolíferas americanas que, recebendo a penetração soviética, chamaram para esse perigo a atenção da Casa Branca. De tal maneira que a decisão foi tomada pelo presidente Truman sob uma formidável pressão de poderosos interesses particulares.

Assim se explica a divergência manifesta entre o motivo, aparentemente invocado para justificar a doutrina Truman, e o seu excepcional alcance político. O presidente dos Estados Unidos não se limitou a preencher o vácuo aberto na Grécia pela retirada dos Americanos pois estendeu a protecção do seu país à Turquia onde não havia qualquer vácuo. Fê-lo em condições sensacionais, as quais excediam, em muito, o âmbito do que inicialmente fora anunciado.

No discurso que proferiu em 11 de Março de 1947 para explicar a sua iniciativa, Truman declarou que se tratava de «uma réplica à expansão da tirania comunista, indispensável para explicar ao Mundo a atitude americana perante a ameaça totalitária». A réplica e a atitude justificaram-se-lhe se a Grã-Bretanha deixasse a Grécia sob a pressão soviética, o que não era exacto, pois o abandono daquele país fora voluntário, não havendo, portanto, relação entre a sua substituição pelos Americanos e uma doutrina, que, segundo o seu autor, «marcou uma viragem decisiva na evolução da política externa americana do pós-guerra».

De uma doutrina a outra

A doutrina Eisenhower, como a doutrina Truman, justifica-se pela necessidade de preencher o vácuo que os Ingleses deixaram. Desta vez não se trata, porém, de um vácuo dirigido, pois este resultou do malogro da intervenção franco-britânica no Egipto. Os Estados Unidos não foram convidados ou obrigados a preenchê-lo. Tomaram a iniciativa de o fazer, aproveitando a oportunidade que lhes ofereciam os seus aliados que desejavam substituir.

Para isso foi necessário, paradoxalmente, proclamar uma nova doutrina, a qual não acrescenta nada ao que já existia. A doutrina Eisenhower é a reedição da doutrina Truman, como justamente afirmou Walter Lippmann. Não constitui, sequer, uma nova política americana para o Médio Oriente ao anunciar a propósito de evitar a penetração soviética naquela região, pois era precisamente para isso que se proclamou a doutrina Truman. Nesse sentido trata-se não de um progresso mas de um retrocesso, idêntico ao que se registou na Europa com a reposição do «containment», em vez do «roll back» que o substituiu.

ATTICUS

A visita de Eduardo VII a Portugal

(Continuação da 1.ª pág.)

mais tarde Rocha Martins — e esse era o significado máximo do acontecimento que se vivia.

Com a nobreza e com o povo

Foi intenso, estafante, o programa da visita régia, mas Eduardo VII ainda encontrou alguns lapsos de tempo para conversar amavelmente, em tête-à-tête, de homem para homem, com D. Carlos, sobre os problemas das relações luso-britânicas e sobre alguns problemas europeus.

Fardado de coronel da Cavalaria portuguesa, o monarca britânico visitou quartéis, conversou com oficiais e falou a sargentos, ao lado de D. Carlos, em uniforme de coronel do regimento de Oxford; lançou no Ministério dos Negócios Estrangeiros, com a diplomacia portuguesa — da qual era Soberano a primeira figura da época — numa festa distinta, em que se esmerou D. Joana Chaves Hintze Ribeiro, esposa do chefe do Governo — grande senhora que fazia as honras da casa; foi recebido no Parlamento, em sessão de raro luzimento e leu aos deputados e aos pares do Reino, uma mensagem protocolar mas expressiva; passeou pelas alamedas de Sintra, calmamente, quase solitário, entre o gorgoejo das aves e o murmúrio das fontes; foi ao Tiro aos Pombos, ver Marcelo Alvear (que seria mais tarde presidente da Argentina) ganhar um campeonato sem um ponto nulo; inaugurou o austero Clube Inglês — que é hoje como era há cinquenta anos — foi a Cascais, com o Infante D. Afonso, ver os pescadores de Portugal e trocar com eles algumas palavras...

Na Sociedade de Geografia, o rei exaltou o esforço colonizador dos

Portugueses, depois de ouvir uma saudação brilhante de Ferreira do Amaral; ao receber a colónia inglesa do Porto, que veio expressamente a Lisboa, falou-lhe da «amizade sincera e da solidez indestrutível» que caracterizavam, como hoje, a aliança luso-britânica; recebeu, nas Necessidades, o Corpo Diplomático — sem discursos — como manda a tradição inglesa neste género de cerimónias; assistiu a uma corrida de toiros; tomou contacto com a nobreza de Portugal, falou com o povo, enfim, conquistou Lisboa e a sua gente.

Três grandes cerimónias ilustraram esta visita histórica — banquete de gala na Ajuda, recita em S. Carlos e almoço a bordo do iate real britânico.

Na Ajuda, entre lustres faiscantes e lumes de candelabros, brilhava toda a baixela Germain. Estava todo o mundo oficial. Fardas ricas e «toilettes» deslumbrantes. Falavam-se todas as línguas, mas predominava o inglês. Brindes protocolares. As maiores afirmações públicas ficariam para o último dia.

S. Carlos vestiu as melhores galas. Foi outra parada mundana. Eduardo VII e D. Carlos, perfilados no camarote real, ouviram os hinos dos dois países, á chegada. Não houve palmas, porque o protocolo não permitia — ou não aconselhava. Regina Paccini cantou magistralmente «O Barbeiro de Sevilha». Subiu ao camarote real para Eduardo VII a felicitar. O soberano cuja mocidade galante lhe perdurava no espírito, escolheu para a artista o seu melhor sorriso. Ela tinha lágrimas nos olhos. Foi uma noite inesquecível.

A aliança reatada

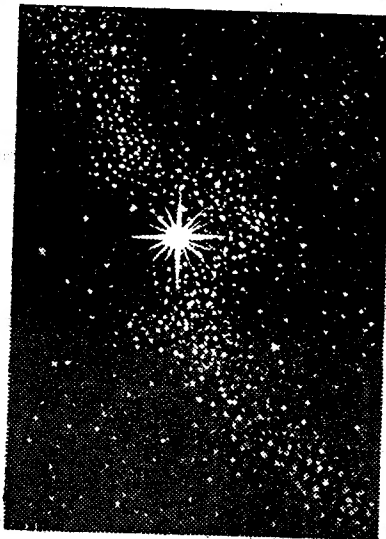
No dia da partida de Lisboa,

Eduardo VII ofereceu a bordo do «Victoria and Albert» um almoço oficial ao rei, a sua mãe e às altas figuras da governação pública. Aos brindes, o soberano britânico levantou-se e proferiu um brinde caloroso. Uma frase que ficou: — Entre as nossas duas nações existe mais do que uma aliança; existe, recíproco, um sentimento que fez, não só com que ambas se queiram bem, mas confiem uma na outra! »

D. Carlos, emocionado — era a sua política internacional que triunfava — agradeceu e saudou a amizade fraterna das duas Pátrias. Daí a pouco, saía de bordo, depois de ter abraçado longamente Eduardo VII. Dir-se-ia que ambos se separaram com profundo e magoado esforço.

O «Victoria and Albert» navegava, daí a minutos rio abaixo, de rumo à barra, ladeado e seguido pelos cruzadores ingleses «Minerva» e «Venus» e pelos cruzadores portugueses «D. Carlos», «D. Amélia» e «Adamastor» — este último, lembrança esfumada de uma querela luso-britânica, que o tempo e os homens se empenhavam em fazer esquecer para sempre...

Ultima nota política desta viagem memorável: Eduardo VII entrou depois no Mediterrâneo e foi fundear em Nápoles onde, a bordo do «Victoria and Albert», ofereceu um almoço à rainha D. Amélia e ao infante D. Manuel, então em viagem por Itália. O acontecimento teve um significado que não se podia negar. A esquadra italiana salvou aos dois soberanos, quando Eduardo VII acompanhou a terra a esposa de D. Carlos. Era bem uma aliança que se reatava... sem nunca se haver quebrado. A amizade luso-britânica sobreviveria.



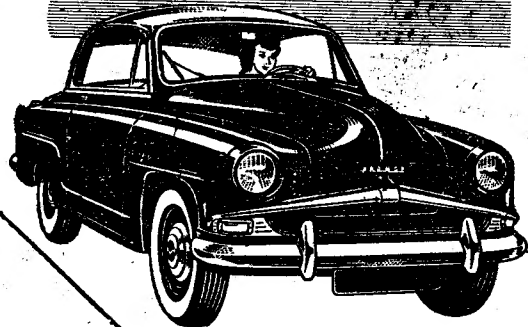
Na Via Láctea, entre miríades de estrelas, há uma que brilha mais do que as outras...

Nas vias do mundo, entre miríades de automóveis, há um que brilha mais do que os outros...

Aonde 1300



SIMCA PORTUGUESA
PRAÇA DE LONDRES, 7-A • TELEFONE 75082
LISBOA



TABERNA SEVILHANA

Boite de Nuit

L. Regedor, 7 - Telefone 34982

HOJE DIA 1

Grande Baile de Máscaras

ADULTOS



TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Com a comédia de Ramada Curto «Fogo de vista», estreia-se hoje, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia do Teatro da Trindade.

—No Teatro Monumental, começaram os ensaios da comédia «Quando elas se encontram», original do escritor espanhol Victor Ruiz Iriarte, numa adaptação de Carlos Wallenstein.

—Segunda é terça-feira, a companhia de operetas em digressão pela Província efectua dois espectáculos no Teatro Avenida de Coimbra.

—Dirigidos pelo actor Armando Cortes, iniciaram-se no Teatro Monumental os ensaios da peça infantil «O sapatinho de cristal», original de Noel Arriaga.

—A 19 do corrente, faz a sua apresentação na «boite» do Hotel Embaixador, a artista romena Anne Nicholas.

—O Teatro Experimental do Porto ensaiará, para subir à cena, na decorrente época um novo original de Luís Francisco Rebelo.

—A temporada da companhia brasileira da actriz Maria Della Costa, no Porto, está aprazada para depois do Carnaval.

—A peça de Garcia de Lorca, «Bodas de sangue», foi incluída no repertório da companhia do Teatro da Trindade.

—E' o conjunto artístico «Vozes de Portugal», que, com espectáculos de «music-hall», deve actuar brevemente no Teatro ABC.

—A empresa dum teatro popular de Lisboa projecta, apresentar, na época de Verão, espectáculos de comédia, seguindo-se, na de Inverno, a habitual temporada de revistas.

—Em princípios de Março, o Grande Circo Mariano empreenderá a sua habitual época pela Província, devendo estreiar-se em Coimbra. O seu empresário Mariano Monteiro tem quase completo o elenco da companhia.

—O actor Joaquim Miranda, presentemente no elenco do Teatro Avenida, irá ao Porto, participar do desempenho do drama «Amor de perdição», que ali será representado pela companhia do Teatro da Trindade.

Primeiras exhibições

«O tal sentimento»,
no São Jorge

Rir é uma forma de resistir. E todos nós precisamos de resistir às

prepotências e às brutalidades de um mundo que nos é adverso. Rimos — logo estamos vivos.

Bob Hope é um indivíduo que faz rir, que nos liberta e que nos dá uma admirável sensação de superioridade sobre aqueles que não sabem rir. «O tal sentimento» é um filme com muito espirito. O realizador Norman Panama dirigiu com acerto Bob Hope. Há aqui muita ternura e delicadeza, o que é essencial nestes tempos que correm. Delicadeza quase chaplinesca, em pequenos gestos e em grandes atitudes.

«O tal sentimento» é o amor, esse amor agora extropiado e violento, mas que deve ser cheio de ternura, de atenções e de perdões. Eva Marie Saint, a extraordinária actriz do «Há lodo no caos», surge-nos aqui graciosa e inteligente. A intriga é equilibrada e a ironia bem doseada. Num desempenho pitoresco vemos o elegante George Sanders.

O filme, uma notável comédia, foi realizado em technicolor e vis-tavision.

Os documentários são razoáveis.

— A. P. F.

A «Rosa Tatuada»

apenas por quinze dias

O segundo espectáculo da Companhia de Teatro Popular de Arte do Brasil, constituído pela célebre

(Continua na 6.ª pág.)

EDEN

As 21,30

ESTREIA

EMP. LOPO LAUER
— Telef. 20768 —
Exclusivo
DO PERFILME
(ADULTOS)



AS NOVAS E HILARIANTES AVENTURAS AMOROSAS DE

VITTORIO DE SICA

O IMPAGÁVEL SARGENTO DE «PÃO, AMOR e CIUME», COM

SOPHIA LOREN

UM CASO MUITO SÉRIO, MESMO PARA UM D. JUAN CONSUMADO, COM

LEA PADOVANI e TINA PICA

A MAIS COMPLETA AFIRMAÇÃO DO GÊNIO CÓMICO!
— UM ÉXITO MUNDIAL! —

TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II

A's 21 e 45 (Adultos)
A peça de Augusto de Castro

Amor à antiga

numa notável interpretação de
um prestigioso elenco

Amanhã: RECITA DO AUTOR

Domingo: Único espectáculo á tarde, ás 16 horas, e á noite ás 21,45

AMOR A' ANTIGA

O TEATRO ESTA AQUECIDO

AVIS
TEL. 47163

Às 21,45 ESTREIA



O SENSACIONAL ROMANCE DE ANYA SETON

PRECISO DO TEU AMOR

em TECHNICOLOR

JANE RUSSEL e JEFF CHANDLER

com **DAN DURYEA e MARA CORDAY**

Ele era rude e nunca conhecera o amor...
Ela era rica e amimada, mas sabia amar...

Exclusivo **TALMA FILMES**

ADULTOS

2ª SEMANA

Após 21 espectáculos
Totalmente esgotados!

OUTRO GRANDE
ÉXITO DA

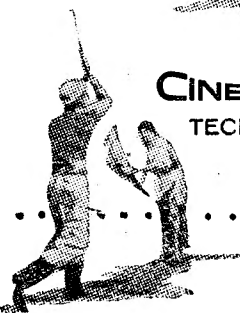
Columbia

O HOMEM QUE
CONQUISTOU UM
IMPÉRIO PELO
AMOR DA BAILARINA
DO HARÉM DO
SEU PRÓPRIO PAI

BANDIDO...!
HEROI...!
APAIXONADO...!

EM
RIGOROSO
EXCLUSIVO
DE ÉPOCA

ADULTOS



CINEMASCOPE
TECHNICOLOR®

VICTOR MATURE · MICHAEL WILDING
ANITA EKBERG

ZARAK

Argumento de RICHARD MAIBAUM · Baseado na novela de A. J. BEVAN · Realiz. de TERENCE YOUNG
Produção de IRVING ALLEN e ALBERT R. BROCCOLI · Uma Produção WARWICK Um filme COLUMBIA

POLITEAMA

OICA: Todos os Domingos, em
Rádio Renascença, ás 13.30, o pro-
grama «CINEMA NO ESPAÇO»

Paraíso de Guitarras

Trav. do Salitre, 1—Telefones 20841 e 268096
(Junto ao Hotel Condestável)

O Restaurante Típico de Categoria Internacional. Todas as noites, jantares dançantes com o «Conjunto Paraíso» e Fados e Guitarradas, além da grande atracção **ISIDRO BAPTISTA E O SEU ACORDEON**

Direcção artística de **Moniz Trindade**

Jante, dance e ouça a **CANÇÃO NACIONAL** no **PARAÍSO DE GUITARRAS** — Rigorosa Seleção — Para adultos
Domingo inauguração das «matinéas» dançantes
Reserve a sua mesa para o Carnaval mais alegre de Lisboa



Isidro Baptista

MARIA VITORIA
Empr. «Eugénio Salvador e Rui Martins, Lda.»
(Adultos)
BREVEMENTE
A NOVA REVISTA
TOCA A MÚSICA!
UM ESPECTACULO DE SALVADOR
com
BEATRIZ COSTA
e
ANTÓNIO SILVA

Amanhã

O MELHOR DANCING DE LISBOA PARA ADULTOS

MAXIME

BASTA DIZER ISTO:

BAILE DE MASCARAS

TODA A LISBOA ANSIOSA POR SE DIVERTIR CONHECE
POR TRADIÇÃO, A FAMA DO CARNAVAL DO «MAXIME»

FEÉRIE!... SURPRESAS!... EFEITOS DE LUZ!... BATALHAS DE SERPENTINAS!



Coliseu

Os ultimos 3 dias da sensacional companhia de circo. Hoje às 21.30. Amanhã, em «matinée» e à noite as crianças podem ir ao circo

Termina depois de amanhã a actuação da companhia de circo do Coliseu. Ciclone fantástico de super-atracções, gigantesco cartaz, onde figuram os maiores números da actualidade. Cavalinhos, focas, ursos, macacos. Assombrosos voadores, 2 parelhas de palhaços. Equilibrista. Acrobatas, contorsionistas em trapézio. Mago finlandês, e outros inacreditáveis fenómenos jamais vistos! Amanhã, ultimo sábado da companhia, em «matinée» às 16 horas, e, à noite, às 21.30, as crianças podem ir ao circo.

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agência «Bertrand», Estação do C. de Ferro.

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»
Serviço de Restaurante
Jantares e Ceias
Conjuntos HELDER REIS
e OLIVER

(Adultos)

AMANHÃ—NOITE DA MODA

ESTE HOMEM É O POBRE «ZÉ MARTINS»

DE QUE OS JORNAIS FALARAM E QUE
DEU AOS POBRES O QUE LHE NÃO
PERTENCIA, REALIZANDO O AUTENTICO

«MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA»



SÓ
UM ACTOR COMO
Vasco Santana
ERA CAPAZ DE FAZER
UM EXITO
COMO ESTE DO
VARIEDADES

QUE HOJE
SE REPRESENTA
AS 20.45 e 22.45 H. e
DOMINGO
AS 16 HORAS
ESPECTACULO
A TARDE
P. ADULTOS

EMP.
ARTISTICA
DE ESPEC. LDA.
Telef. 26037
Direcção de
**HENRIQUE
SANTANA**

UMA PEGA 6\$50

Um Ribatejo 10\$00 — Café de Timor — Doçaria caseira
no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3.30 da manhã

Cartaz dos Cinemas
ESTREIAS — Pão, Amor E... — EDEN
DE HOJE: — PRECISO DO TEU AMOR — AVIS

SAO LUIZ
TEL. 27172

A's 15,15 e 18,15
(Pr. red.)
e às 21,30
SENSACIONAL
2.ª semana
Um espectáculo
nunca visto em 60 anos de cinema

O MUNDO DO SILENCIO
Em Technicolor
com Frederic Dumas, Albert Farco e a
voz de Fernando Pessa
(Para 13 anos)

EDEN
TEL. 20768

HOJE - A's 21,30
ESTREIA
Sophia Loren e
Vittoria de Sica em
PÃO, AMOR E...

Em «Cinemascope»
A's 15,30 e 18,30:
CIDADE NAS TREVAS
(Para 18 anos)

IMPERIO
TEL. 55134/5

A's 15,15
e 21,30 (Adultos)
2.ª semana
Despedida do Ci-
nema de uma das
mais talentosas e
elegantes das suas estrelas Grace Kelly

ALTA SOCIEDADE
com Bing Crosby, Frank Sinatra e
Louis Armstrong com a sua orquestra
VISTAVISION — Exclusivo da época

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 15,15 e 21,30
(13 anos)
2.ª semana
A mais bela e en-
tercedora histó-
ria do ano, num
genial filme de ambiente taurino

O RAPAZ E O TOURO
Cinemascope — Technicolor
com Michel Ray, o prodígio de 10 anos,
auma criação genial, e o famoso ma-
tador Fernán Rivera

ALVALADE
TEL. 763080

A's 15,15 (P. red.)
e 21,30 (13 anos)
2.ª semana
SENSACIONAL
Um espectáculo
nunca visto em 60 anos de cinema

O MUNDO DO SILENCIO
Em Technicolor
com Frederic Dumas, Albert Farco e a
voz de Fernando Pessa

AVIS
TEL. 47163

A's 21,45 - Estreia
(Adultos)
Um novo éxito dos
estúdios que fize-
ram «Nunca digas
adeus»

PRECISO DO TEU AMOR
Em Technicolor
com Jane Russell, Jeff Chandler

RESTELO
Tel. 610375

A's 21,15 (Adultos)
A encantadora su-
perprodução em
Cinemascope

GABY
com Leslie Caron, John Kerr e Sir Cedric Hardwicke

TERRASSEL
TEL. 20917

A's 21 (13 anos)
O REI E EU
BAIONETAS
CALADAS

CASINO ESTORIL

A FAVORITA
DO REI
Olivia de Havilland

TIVOLI
TEL. 50595

A's 3 da tarde
(Pr. red.)
e 9,30 da noite
2.ª SEMANA
**MARILYN
MONROE**

em Cinemascope
DON MURRAY
na sensacional comédia
PARAGEM DE AUTOCARRO
(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30
2.ª SEMANA de
um éxito sensacio-
nal em enchenes!

ZARAK
com Victor Mature, Anita Ekberg
e Michael Wilding
em CINEMASCOPE (ADULTOS)

CONDES
TEL. 22523

A's 15,15 e 18,15
(P. red.)
e 21,30 (Adultos)
2.ª semana
Um filme de amor
e de esperança

com Anne Vernon, Danik Patisson
e François Guérin
AO LONGO DAS RUAS
Notável realização de Léonide Moguy,
o homem que fez «Amanhã será tarde»

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

15,15-18,15 e 21,30
(Para adultos)
Technicolor
Vistavision
O mais hilariante
filme do famoso
cómico!

BOP HOPE
Um elenco de artistas consagrados numa
produção surpreendente!
Eva Marie Saint e George Sanders
Um éxito mundialmente famoso
O TAL SENTIMENTO

ODEON
TEL. 26283

A's 15,30 - 18,15
(Pr. red.)
e às 21,30
(Adultos)
O drama apaixo-
nante duma mu-
lher acusada dum crime que só Deus
pode julgar!

A INFAME
com Libertad Lamarque, Ramon Gray
e Carmen Montejo

CAPITON
TEL. 27491

A's 15,30 (P. red.)
às 21,30 (13 anos)
Um filme vibrante
e invulgar, só com-
parado com

«O comboio apitou 3 vezes»
AMEAÇA DE MORTE
CIEMASCOPE TECNICOLOR
Fred Mac Murray, Dorothy Malone

ROYAL
A's 21,15 (18 anos)

Em continuação de
Estreia
Um sensacional fi-
lme de acção e sus-
pense

FORÇA BRUTA
No programa:
«CALYPSO»

LIEZ
TEL. 48560

A's 21,15 (13 anos)
**O RITMO
DO SÉCULO**
No programa:
CANTINFLAS «A LA MINUTE»

CINEMA IDEAL

A's 21 (18 anos)
**A CIDADE NUN-
CA DORME**
O GRANDE TABOR

2.ª SEMANA

NO

CONDES

do filme que está a entu-
siasmar Lisboa

AO LONGO DAS RUAS

(de long des Trottoirs)

com a nova revelação
do cinema francês



Danik Patisson

no papel de uma adoles-
cente-atirada para a rua,
mas salva pelo amor puro.

Noutros papeis

Anne Vernon

e

François Guérin

num filme de

Léonide Moguy

o celebre realizador de

«Amanhã será tarde»

Por imposição do público
entra hoje em

2.ª SEMANA

no

CONDES

(ADULTOS)

Exclusivo da

SONORO - FILME

Leiam o jornal humorístico

fixe

NINA

Prosseguindo na
«PARADA DE ÉXI-
TOS»

Apresenta Hoje
em Estreia

Margaret Russel

Vedeta Norte-Americana

ADULTOS



Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

peça «Rosa Tatuada», de Tennessee Williams, apenas permanecerá quinze dias no cartaz. No desempenho participam Maria Della Costa, Jar-del Filho e alguns dos principais elementos da companhia. A montagem do espectáculo foi assinalada como brilhantíssima.

No Monumental

exibe-se

«O Rapaz e o Touro»

O filme «O rapaz e o touro», que se encontra em 2.ª semana de exibição, continua a esgotar as lotações da vasta sala do Monumental. Além de Michel Ray, o prodígio de 16 anos, que é a grande figura do filme, «O rapaz e o touro» dá-nos a possibilidade de admirar uma corrida em que o espada Fermin Rivera mostra a sua classe de grande toureiro.

Rei morto...

...rei posto

ACAPULCO, México, 1. — A actriz cinematográfica Elizabeth Taylor, logo que recebeu, hoje, confirmação de que tinha sido decretado, na Cidade do México, o seu divórcio do actor Michael Wilding, anunciou o seu novo casamento com o realizador Mike Todd para amanhã, nesta cidade, e que a cerimónia seria íntima. — (A. N. I.).

Publicações

«Electricidade»

Ao notável desenvolvimento que se registou nos últimos anos, em Portugal, em matéria de electricidade correspondem evidentes progressos não só no campo industrial da produção e distribuição de

energia, mas também no domínio da técnica. Com efeito, se é certo que as obras realizadas com o objectivo de elevar o potencial da energia eléctrica do País constituem iniciativas de grande alcance económico e social, não é menos verdade que os engenheiros portugueses têm mostrado na concepção e execução desses empreendimentos um nível de competência que honra sobremaneira os nossos técnicos, que têm sabido marcar uma posição de honroso prestígio, no contacto com os seus pares, no estrangeiro.

Tudo o que se passa, entre nós, no domínio da electricidade, justifica, pois, a iniciativa agora lançada de editar uma revista, em que se trate de todos os problemas relacionados com essa progressiva actividade, considerada nos seus mais variados e múltiplos aspectos.

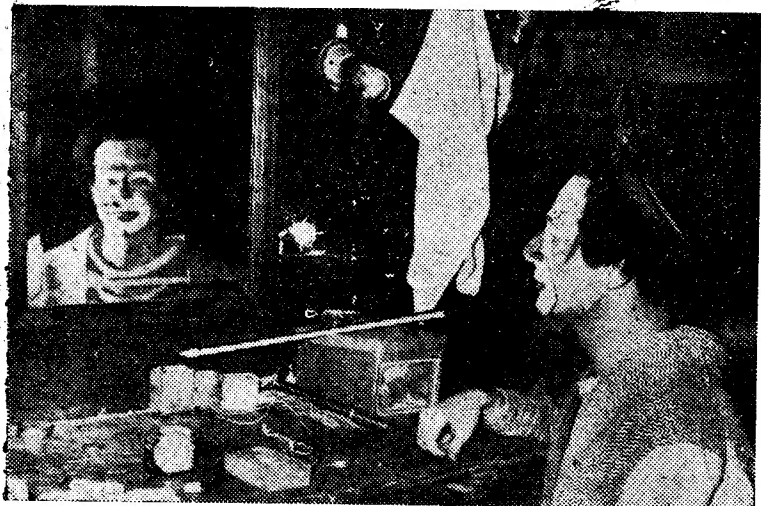
Com o título sóbrio de «Electricidade», a nova publicação, que se deve essencialmente ao entusiasmo e à perseverança dos engenheiros Ferreira Dias e Paulo de Barros — dois nomes que ficam bem ligados ao progresso das actividades electrotécnicas no nosso País — pertence a uma sociedade criada por 26 empresas produtoras e distribuidoras de energia e fabricantes de material eléctrico, que, sem fins lucrativos, resolveram criar este valioso órgão de divulgação. Dirigida pelos eng.ª José Guedes Pinto Machado e Joaquim José Salgado, saiu agora o numero de apresentação da nova revista, que abre com um artigo do prof. Ferreira Dias, em que se historia a origem da iniciativa, destinada a «dar a conhecer a Portugal e ao resto do Mundo — especialmente ao Brasil — o que vale e como se conduz a industria eléctrica portuguesa, nos ângulos da sua economia e nos refulhos da sua técnica».

A revista, que será trimestral, apresenta-se com excelente aspecto gráfico.

PALHAÇO POR UMA NOITE...

Lá dentro é só espectáculo

porque a vida fica esquecida quando se transpõe a porta da «caixa»



«No velho espelho iluminado reflecte-se a minha nova cabeça»

A série de reportagens que hoje iniciamos foi possível graças à gentileza do empresário do Coliseu, sr. Américo Covões, continuador de uma tradição circense que é motivo de orgulho e à maneira simpática e amável como o nosso redactor foi recebido pelos componentes da «troupe» de «faz-tudos», que actua naquela casa de espectáculos, da qual fez parte integrante, durante duas noites. Aqui fica o nosso reconhecimento.

(Continuação da 1.ª página)

de mão, dois dedos de conversa, ou o café bebido á mesma mesa — com as dezenas de rapazes (mais felizes que eu) e raparigas, homens, mulheres e crianças que vivem do Circo e para o Circo, galgando estradas em busca de trabalho que lhes facilite a árdua caminhada pela estrada da vida.

Hoje um, amanhã outro, grupos de conversadores cuja finalidade única era matar o vazio das tardes sem «matiné», por vezes em reuniões de estúrdia, noite alta, para esquecer os ossos do ofício, bem mais duros que os de muitos outros ofícios, fui-os conhecendo a todos, vivendo com eles momentos de êxito e compartilhando dissabores.

A atracção do circo

Sabiam o meu nome. Sabiam a minha história, a minha ansia desmedida de ser, como eles, uma das peças da grande maquinaria que, diariamente, insufla vida estuante às pistas, transformando um círculo de terra no maior espectáculo do Mundo.

Quando o Zecas me perguntou, com um ar tão natural que até lhe ganhei raiva, — «Queres trabalhar connosco amanhã?», fiquei mudo de espanto. Penso que não responderia se o Zecas, quase indignado com o meu silêncio, não tivesse insistido:

— Queres ou não entrar para o grupo?

Num repente ficou tudo combinado. O Zecas é quem comanda agora a «troupe» de «faz-tudos» do Coliseu, na ausência do «capitão» Luciano, que foi a Espanha arranjar um prémio do concurso internacional de Circo, que lá se faz todos os anos. Eu sei de cor todos os intermédios cómicos que a «troupe» executa. Muitos deles foram arquitectados ao pé de mim e assisti várias vezes aos seus ensaios. Não há, pois, dificuldades de maior.

O princípio

Meia hora antes das nove, o que equivale a dizer uma hora antes de começar o espectáculo já eu estava especado a uma das esquinas

do pequeno largo da igreja de S. Luís. Ficava assente que me encontraria ali com os meus novos camaradas. Nunca julguei, porém, que a aproximação da estreia me enervasse ao ponto de me adiantar trinta minutos á hora marcada para o encontro...

Nasceu no circo...

O primeiro a aparecer foi o Pinguim, que quase se pode dizer que nasceu no Circo. Aos oito anos já colaborava com seu pai, o «capitão» Luciano, e sua irmã. Estreou-se no Coliseu do Porto e, cinco anos mais tarde, já fazia parte do grupo de «faz-tudos» comandados pelo pai.

E' o mais novo do grupo. E' ainda mais novo do que eu. Entendemo-nos bem. Somos amigos e a sua chegada incutiu-me um pouco de animo.

Parêço outro quando chegam os restantes. Vêm calmos, cada um com o ar mais natural desta vida, sem pressas nem preocupações. Ficamos calados por momentos, a ver passar os transeuntes. Muitos, uma dezena de metros adiante, entravam no átrio do Coliseu. Iam ao Circo... Mas nenhum, ao passar por nós, reconheceu, naquela multidão de homens os destrambelhados mimicos que logo os farão reventar de riso. Que há anos os fazem rebentar de riso naquela mesma casa de espectáculos. O reconhecimento e a gratidão do público, se o há, ficam lá dentro, enclausurados no arcaboço gigantesco do férreo Coliseu. Cá fora, sentimos frio como os outros, andamos como todos, precisamos de comer, beber, sustentar a família, pagar a renda ao senhorio, suportar a nossa extravagância como os demais. Em plena rua, somos homens, anónimamente confundidos com a multidão. Sentimo-nos bem assim. Nenhum de nós quer ser «ídolo de barro».

A filosofia do «faz-tudo»

Estou convencido de que a popularidade nos assustaria.

Ao Mariz repugnava-lhe a certeza. Ele anda sempre calado, foge do bulício e raras vezes ri. E' um filósofo, dizemos nós, sem nos preocuparmos muito com a sua atitude. Mas, muitas vezes, fico a pensar que razões teriam transformado em palhaço o Mariz, tristonho e atilado, que beija carinhosamente a esposa, com respeito e devoção, quando ela o visita nos bastidores... Nunca atinei com uma só razão e também não me atrevo a perguntar-lhas. O Mariz é bom camarada e receio pôr o dedo nalguma ferida.

— Vamos tomar café? — lembra um do grupo.

Olho o relógio. Penso que vamos chegar atrasados. Chego mesmo a revelar o meu pensamento. Riem-se.

— Ora, menino, — troça o Pa-

ciência que pouco mais velho é do que eu, mas já gastou perto de uma dúzia de anos na profissão — vê lá não apanhes multa na «tabela»...

Abalamos todos para a leitaria mais próxima. O Zecas e o Bengala, que são os mais velhos, tomam-me á sua guarda.

— Saíam oito «bicas» fresquinhas! — pede o Micróbio com o vozeirão que ninguém supõe existir no seu corpo de anão.

— E oito bagaços bem servidos! — acrescenta o Zecas. — Temos de festejar a estreia!

Todos se riem. Sem que os outros notem, o Zecas estende-me o cálice e segreda-me:

— Bebe isso de um trago! Dá coragem! Nem te passa pela cabeça a coragem de que vais precisar!

Outro filósofo

Afinal, o filósofo é o Zecas. Ele, que eu sempre me habituei a ver alegre e folgazão, com um grãozinho na asa, fazendo graça de tudo e com todos. Tenho a impressão que é um desconhecido que está a falar-me.

— Tu julgas que isto de ser «faz-tudo» é muito fácil? Estás como o público e como os empresários: «Aquilo não custa nada»... Pois não que não custa! Se fosse só ir para a pista pintado...

O Zecas faz uma pausa. Bebe outro golo de café. As rugas vincam-se no seu rosto sombreado.

— Vai para trinta anos que ando nisto. Eu, o Mariz, o Bengala, o Luciano... Somos quase uns velhos... Mas, onde estão os novos? O Pinguim, o Paciência, tu? Ainda tens muito que aprender. Ora, se fosse fácil, apareciam para aí «augustos de soirée» por uma pá rota. E não os vejo. Quando há uma

Quinze dias para propaganda de uso de chapéu

A semelhança do que se faz em muitos países estrangeiros e no sentido de combater uma crise muito acentuada, também industriais de chapalaria portugueses quiseram promover uma quinzena de propaganda do uso do chapéu, durante a qual todos os compradores beneficiarão de descontos especiais.

A 1.ª Quinzena Nacional do Chapéu principiou hoje. E' de crer que seja um êxito esta campanha, na qual estão envolvidos os próprios interesses da indústria nacional.

Missões militares no estrangeiro

Partiram para Paris, no avião da T. A. P., os srs. tenente-coronel Oliveira de Macedo e major Brito e Melo, que, em missão do Ministério do Exército, vão tomar parte numa reunião da N. A. T. O.

Partiu hoje, de avião, para os Estados Unidos, em missão especial do Ministério do Exército, o sr. major Ferreira Valente.

Amanhã, de manhã, seguem por via aérea para a América do Norte o almirante Nuno de Brion e o seu chefe de estado-maior, comandante Morgado Melo.

Novo pontão-cais no Ginjal

Começou hoje a funcionar o pontão-cais que, no Ginjal, substitui, para os pequenos vapores que do Terreiro do Paço saem para Cacilhas, o que ali existe para os da Parceria de Vapores Lisboenses.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registradas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 16,7; mínima, 10,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14,1; mínima, 6,9. — Temperaturas observadas hoje, às 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 14,3; na água do mar, 13.

temporada de circo, cá estamos nós, sempre os mesmos e sempre diferentes.

Já todos beberam o café e o bagaço. Agora sim, está na hora. Encaminhamo-nos para a «caixa». O Zecas segura-me pelo braço e continua a desabafar.

A cada companhia nova que se apresenta somos obrigados a mudar de repertório. Os intermédios das parselhas de palhaços, até as suas entradas, podem sem sempre os mesmos. O público e os empresários não se ralam com isso. Muitas vezes os nomes deles bastam para arrancar gargalhadas e a sua popularidade é suficiente para provocar aplausos. Para nós, ninguém é tão benevolente. Querem sempre mais, mais e melhor. Ora, meu caro, isto não é fole de ferro. Também se gasta...

As ultimas palavras saem-lhe da boca misturadas com uma gargalhada.

Entramos nos bastidores. O espectáculo vai começar dentro de pouco. E o Zecas deixou de o ser para se transformar em «Zetty», o estapafúrdio e o desconcertante «capitão» de «faz-tudos». A vida ficou ao lado de fora da porta. Cá dentro, é só espectáculo. Ninguém reconheceria em «Zetty» o cinquentenário acabrunhado que há momentos me confessava:

— Ah! Se o grande público pudesse chegar até nós! Se soubessem quanto sofremos... Olha, meu caro, não há muitos anos, na noite em que minha mãe morreu chorei na pista. Ninguém deu por isso. Os espectadores riram como sempre, como ontem, como anteontem, como rirão amanhã. O espectáculo tem de se continuar...

Os bastidores

Ao lado do caos aparente de cenários, maquinaria e adereços, que é o fundo palco do Coliseu, os largos corredores dos camarins, distribuídos por três pisos, tresandam a bafio, creolina e perfumes baratos. De todos os lados saem vozes. As mais desvairadas linguagens cruzam-se no ar, chocam-se, confundem-se depois e vão esmaecer, em eco, entre as rugas da cal que cobre as paredes, esbatendo-se por fim no jogo fantasmagórico de luzes e sombras das funéreas lampadas de azeite que ficaram dos tempos dos nossos avós e ainda hoje dão bom jeito quando a electricidade nos nega os benefícios da sua presença...

Escada acima...

Os camarins dos «faz-tudos» são no ultimo andar. Chegamos ao cimo arfantes e sem força. Nem sequer tenho tempo de refazer-me da ascensão. Ainda suspiro a custo e os meus camaradas estão já prontos.

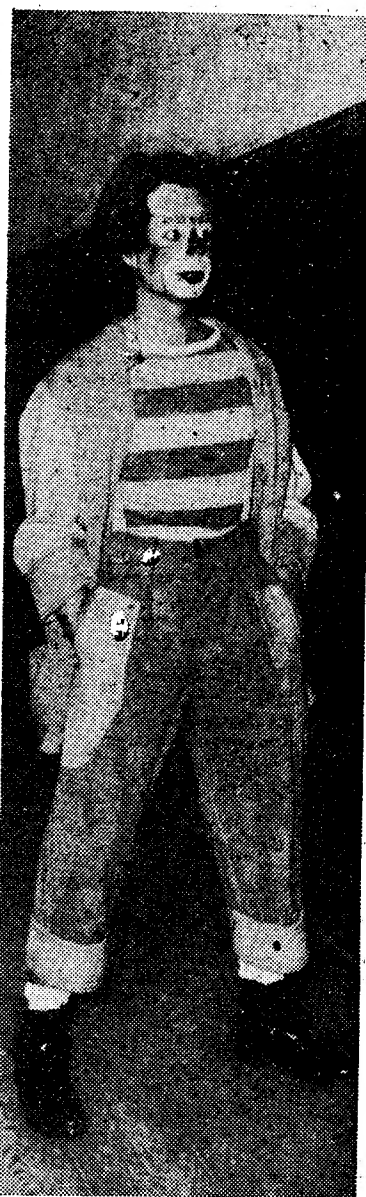
«You arranjar um bonito sarilho! — penso de mim para mim. «Isto sempre é mais difícil do que eu pensava...»

— Tens aí umas calças — grita-me o França.

— Pega este casaco e esta camisa — acrescenta o Pinguim.

Mudo de trajo

Maquinalmente, sem que o cérebro comande um só dos meus movimentos, mudo de trajo. Começo a ficar irreconhecível. Os pés, que subitamente ficaram gelados, dançam dentro das enormes bótifarras; a camisola, justa ao tronco, ás riscas horizontais vermelhas e brancas dá-me um ar de zebra diabólica; as calças pardas, semeadas de remendos, rodam sobre as ancas a cada movimento caem em balão sobre os joelhos e deixam á mostra um palmo de peluda canela; o casaco, sem gola, teima em escorregar pelas costas abaixo, pingando informe até junto das pernas. Devo estar extrema-



Pronto a entrar na pista

mente ridículo. Mas nem tenho tempo de avaliar até que ponto isso acontece. A voz firme do Bengala — o «Chico» esperto como todos lhe chamam, por que na verdade é esperto e decidido como nenhum — nem me deixa tentar.

— Anda cá, menino! Vamos pôr essa cara em termos de apareces...

Entro no camarim do Bengala. A «troupe» está toda reunida. A minha caracterização vai ter gelos de ritual pagão, numa cerimónia de liturgia circense em que os sacerdotes são os meus camaradas e eu o iniciado. Sento-me na única cadeira existente, fecho os olhos e sou intimado a não os abrir até nova ordem. Sinto uma mão ligeira esfregar-me a cara de ponta a ponta. A pele fica húmida e desprende um odor adocicado. «E' o tom geral» — raciocino. Mas não volto a fazê-lo. As mãos multiplicam-se. Duas, quatro, dez, vinte, milhares de mãos me tocam a cara. A luz forte das lampadas que la-deiam o espelho que ficou na minha frente chega-me aos olhos coada pelas pálpebras cerradas. Sinto a cabeça andar á roda. Não chego a distinguir a quem pertencem as vozes que me ecoam nos ouvidos. «Põe-lhe mais carmin». «Carrega-lhe as sobrancelhas». «Dá-lhe mais zarcão ao nariz». «Essa boca mais descaída».

As mãos hábeis dos meus camaradas prosseguem a tarefa que se propuseram. Duas, quatro, dez, vinte, milhares de mãos me tocam a cara. «Espalha melhor o óxido de zinco». «Aviva essas rugas do queixo».

Ao mesmo tempo, as vozes calam-se todas. Deixo de sentir mãos sobre a cara. A «obra» deve estar pronta. Assim é, realmente. O Zecas, como se comandasse uma carga de cavalaria, ordena-me:

— Abre os olhos.

No velho espelho iluminado reflecte-se a minha nova cabeça. A outra, a de todos os dias, nem eu sei onde para. Chamo-me Mário, tenho vinte e poucos anos e adoro o Circo...

(Texto de Vítor Direito, fotos de Denis Salgado).

De ontem para hoje

A TENTACÃO DO RIO

NOS mágicos círculos da água, reflectiam-se os mil olhos de um pavão. Como era estranho tudo aquilo! As nuvens do céu no rio e as andorinhas voando por entre as ondas, as árvores vistas ao contrário. Engatinhou pela terra mole em declive e foi pôr o rostozinho quase sobre a pele do rio, tão fresca. Se não se passava exactamente assim — quem pode já sabê-lo! —, o certo é que foi a atracção daquela coisa maravilhosa que era o rio para a pequenina Adelaide (Maria Adelaide Martins, de 15 meses), a causa da sua morte. Queria brincar com a água, estendeu a mão em concha, desequilibrou-se e o corpo tamanino foi atrás do gesto. Os pobres pais são moleiros. Em Carrizada de Montenegro têm vivido e continuarão a viver, agora sem a luz daqueles olhos que docemente iam tomando consciência da vida. O cadáver da menina, os cabelos soltos na água como fios dourados, apareceu a boiar.

SANGUE DE ALJUBARROTA

NO que havia de dar o sangue de D. Brites, padeira de Aljubarrota! Seiscentos anos depois do seu heroísmo, um filho do mesmo pão que ela amassou com sangue de espanhóis (João, que Almeida é também o seu apelido) correu ao quarto da prima, sua antiga namorada, e encontrando-a no leito, vibrou-lhe dez golpes de faca. Depois, fugiu este indigno descendente de D. Brites, como ela também de Aljubarrota. Prenderam-no já longe do local onde a vítima agonizava e confessou a causa do seu acto: a prima, tempos antes, dera-lhe filhos envenenados. E, desde então, por mais que a bruxa receitasse chás e purgantes de natureza variada, continuava envenenado. E tão envenenado andava — que se vingou, tentando matar...

EFEITOS DA SECA

FALTA a chuva, faltam os pastos, sobram as fainas de gado. E o dono, sem voltas a dar à vida, vendo-o emagrecer e olhando o céu de estrelas a descoberto, accorre aos mercados. Como a desgraça não é de um, mas de todos, a concorrência fez descer os preços, porque o marchante também aguarda a sua oportunidade. Foi agora assim em Évora, onde o gado suíno teve nova baixa. O público, porém, não beneficiará da descida. Dar-se-á o caso de as tabelas se fazerem (com prejuízo do marchante) sobre os preços altos?

FIDELINO DE FIGUEIREDO

UM homem cuja obra ensaística, a todos os títulos notável, é uma lição de inteligência, de progresso interior, de incessante aperfeiçoamento cultural e estilístico e cuja vida é paralelamente um exemplo alto e raríssimo de dignidade e coragem, de maravilhosa serenidade ante o destino — referimo-nos a Fidelino de Figueiredo — acaba de receber uma consagração, que do Brasil vem trazer-lhe uma alegria ténue a casinha silenciosa, como que isolada do Mundo, onde ele continua nobremente escrevendo, no seu bairro de Alvalade. Por decisão do presidente Kubitschek de Oliveira é galardoado o ilustre mestre da nossa literatura com a grã-cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul.

LAÇOS INESQUECÍVEIS

AO receber os livros portugueses que o nosso cônsul em Durban entregou às bibliotecas da Câmara local e da Universidade do Natal, o director deste estabelecimento de ensino superior, dr. Malherbe, prestou, no seu discurso de agradecimento, uma significativa homenagem ao passado lusitano, conhecendo estabelecendo uma curiosa relação de reciprocidade. Disse: «Devíamos manter laços mais estreitos com o País que nos descobriu. Foi Vasco da Gama quem descobriu Natal e foi por nosso intermédio que a África estabeleceu o primeiro contacto com a Europa».

JORNAL PEQUENO

O ministro da Aeronáutica dos Estados Unidos do Brasil conferiu o diploma honoris causa e o distintivo de pilotos da força aérea brasileira, aos alferes portugueses Manuel Gomes de Almeida e Luis Fernando de Oliveira. * Próximo da ponte do rio Anterã (Estarreja), chocou com um muro o automóvel conduzido pelo técnico de futebol sr. Artur Baeta, que ficou muito ferido. * Em Campo Benfeito (Castro Daire), ardeu uma habitação, em que se encontravam quatro crianças, que a custo foram salvas. Em Santa Margarida (Constancia), pereceu, vítima das chamas, uma menina de dois anos — Isaura Rodrigues Cunha —, por se lhe ter pegado fogo ao vestuário. Também sofreram queimaduras graves José Martins Lopes, de 3 anos, de Gualer (Barcelos); e a octogenária D. Maria Carolina, Freire, de Santarém. * Na freguesia de Messines (Silves), está-se organizando para o próximo domingo, com inserção aberta, uma batida às raposas, que ali têm causado grandes prejuízos com os seus ataques às capoeiras.

Em 3 linhas

Foi hoje publicada a nota do ágio do ouro e do cambio médio no primeiro trimestre deste ano, a aplicar sobre as contribuições, impostos e taxas representados em ouro e moeda estrangeira.

Foi nomeado para vogal da Comissão Revisora das Pautas, no triénio 1957-59, o engenheiro Luis Delgado Santos, sendo reconduzidos cinco vogais daquele organismo.

Em Lourenço Marques, celebram-se, amanhã, por iniciativa do comando militar, cerimónias comemorativas do aniversário do combate de Marracuene, que incluem uma parada militar.

Foi criado um subposto da Guarda Nacional Republicana na freguesia de Sul, concelho de S. Pedro do Sul.

Está publicado o «Boletim da Propriedade Industrial» n.º 12, referido a Dezembro de 1956.

O coronel-médico dr. Aníbal Viola foi nomeado adjunto do Hospital do Ultramar.

Está aberto, nos Hospitais Cívicos de Lisboa, concurso para o fornecimento de «cat-gut».

O sr. eng. Pimentel Pereira dos Santos assumiu as funções de director dos Serviços de Obras Publicas de Moçambique, que lhe foram conferidos pelo governador-geral da província.

O ministro do Ultramar dá posse na segunda-feira, às 17 horas, no seu gabinete, ao novo governador de Macau, comandante Pedro Correia de Barros.



«LISBONSENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

Fogos reais no Bom Sucesso

Os soldados-cadetes dos cursos de oficiais e sargentos milicianos da arma de Artilharia de Costa, que funcionam em Oeiras, deslocaram-se, esta manhã, ao Forte do Bom Sucesso, onde fizeram fogos reais.

Durante cerca de vinte minutos, a partir das 9 horas, estiveram em acção duas peças de 5,7, guarnecidas pelos soldados-cadetes. Apesar do denso nevoeiro matinal, o fogo foi bem executado, atingindo várias vezes os alvos rebocados que se deslocavam no rio, para as bandas da Trafaria. O material de fogo, usado, destina-se a alvejar vegetais torpedeiros, pelo que a sua cadência de tiro é muito rápida, chegando a atingir os setenta tiros por minuto.

A sessão de fogo foi orientada pelo sr. tenente-coronel Sousa Leitão, director do Centro de Instrução de Artilharia de Costa, e teve a assistência dos srs. brigadeiros Lopes Pires e Lino Valente, o primeiro dos quais é inspector da Arma de Artilharia de Costa.

Mais uma audiência no julgamento de Wanda Montesi proclama-se responsável moral pela morte da irmã

VENEZA, 1. — «A responsável pela morte da minha irmã sou eu. Wilma falou-me, em várias ocasiões, do seu projecto de ir a Ostia, para tratar do pé, mas eu recusei-me a acompanhá-la» — declarou, soluçando amargamente, Wanda a irmã mais velha de Wilma Montesi, na audiência, de hoje no Tribunal Correccional.

Formosa mulher morena, de longos cabelos ondedos, caídos até os ombros, Wanda descreveu os pormenores mais íntimos da vida da irmã, nos seus ultimos dias. Disse:

«Não tinha segredos para mim. Se resolveu ir a Ostia, não pôde deixar de ser com o propósito de banhar o pé e escrever um bilhete postal ao noivo».

Wanda insistiu nesta explicação algo pueril. Fala com ar de absoluta sinceridade. No entanto, a atitude do delegado do Ministério Público, Palminteri, alterou-se bruscamente, quando a irmã de Wilma falou da visita da dr. Passarella aos seus pais. A dr. Passarella é a testemunha que afirma ter viajado, no mesmo comboio, com Wilma, de Roma a Ostia.

«O que para mim não passava de hipótese declarou Wanda —, tornou-se certeza depois da visita da dr. Passarella». A frase é rigorosamente idêntica, palavra por palavra, a uma das respostas dadas ao presidente do tribunal por Maria Montesi, a mãe, há 48 horas. Toda a audiência foi interrompida por alguns minutos.

Antes de... derrapar...

Antes de derrapar é que devemos meditar nas graves consequências que da derrapagem podem resultar: perda de vidas, inutilização ou deformação física e prejuízos materiais nem sempre fáceis de reparar.

Da mesma forma que «não é depois da casa roubada que se devem pôr tranças na porta», também não é depois do desastre que dele nos devemos proteger. A chuva, o óleo, a geada, desequilíbrio de travões, uma travagem brusca provocada, até, pela imprevidência dos outros, provocam a derrapagem e as suas trágicas consequências.

Proteja-se contra esse perigo instalando já o «Stabilex», unico aparelho no Mundo que pode anular esse flagelo. Presentemente só há aparelhos para carros até 600 kgs. ou para mais de 1.400 kgs., cuja montagem pode ser feita imediatamente. Para os carros cujos modelos estão esgotados devem inscrever-se imediatamente pois estão prestes a chegar.

Agentes exclusivos: Latimérica, Lda. — Rua da Alegria, 9, 1.º, tel. 26787.

Passa no próximo ano o cinquentenário da morte de D. Carlos e de D. Luís Filipe

A doze meses do cinquentenário da morte de El-Rei D. Carlos e do Príncipe D. Luís Filipe será, certamente, tempo de ir pensando na forma por que deva fazer-se a evocação histórica e nacional desses dois portugueses.

Mais ainda: já este ano, de Julho a Setembro, se completam cinquenta anos sobre a viagem do Príncipe a São Tomé, Angola e Moçambique — abrindo caminho, dando exemplo, ao que seriam mais tarde as visitas de Chefe do Estado. Não será também de recordar esse acontecimento que bem marcou o que representava o nos-

so ressurgimento ultramarino numa duzia de anos, desde 95?

E que se não esqueça que foi esse mesmo rapaz valoroso e admirável que meses depois tomou ferido de morte só porque, decidido e destemido, enfrentava a tiro os assassinos de seu pai. Que exemplo a apresentar, como talvez devidamente o não tenha sido, a mocidade de Portugal — exemplo de filho, exemplo de homem, exemplo de soldado, no estrito cumprimento do dever!

E a quem defendia esse Príncipe, por quem se batia ou tentava bater-se?

Por um Português que o acaso já longínquo da prematura morte de seu tio D. Pedro V fizera também rei, mas que, por isso mesmo, foi como aquele um Português exemplar, em tudo e por tudo sempre a aproximar-se do seu povo para melhor o servir.

A meio século de distancia, é tempo de que a História, melhor do que as recordações apaixonadas dos contemporâneos, comece a bem definir os contornos de tão notável figura.

A Academia das Ciências de Lisboa, que o teve como presidente de honra e cujas duas classes o devem apreciar, a Academia Portuguesa de História, que deverá fazer-lhe justiça, a Academia Nacional de Belas Artes, que não poderá esquecer tão notável artista, a Sociedade de Geografia de Lisboa, onde vivem os seus momentos mais gloriosos, deve certamente confiar-se a devida comemoração.

Assim se afastará esta de qualquer perspectiva política que a deforme. Reformada tem sido, e demais, tão grande figura. A D. Carlos, há que situá-lo no seu tempo, com a sua visão exacta do panorama nacional e internacional. Rei constitucional, na aceção rigorosa do termo e no exercício esclarecido do poder moderador, apenas procurou resolver o problema político no seu País. A frente deste e na plena consciência do que Portugal devia representar no Mundo quem, desaparecida em 1901 a Rainha Vitória de Inglaterra, sobrelevou a sua acção no concerto mundial?

Se o não matam, seis anos antes, chegaria a estalar a Grande Guerra de 1914?

Não é certo que dez anos apenas depois da sua morte via Portugal tornar assassinado outro Chefe do Estado, o Presidente Sidónio Pais, um mês depois de, na altura do Armistício de 1918, ter esboçado as bases da política atlântica? Até por isso — para que os Portugueses não tenham de envergonhar-se de crimes que foram estimulados «lá de fora» — justo e razoável será que o primeiro cinquentenário da morte do Rei D. Carlos e do Príncipe D. Luís Filipe seja, em 1958, comemorado num plano histórico, de absoluta justiça — extintas ou afastadas todas as paixões.

Para tanto que há a fazer a esse respeito, já faltam apenas doze meses...

JOÃO MOREIRA D'ALMEIDA

Sessão comemorativa da morte de D. Carlos

Para comemorar o 49.º aniversário da morte de D. Carlos e do príncipe D. Luís Filipe, haverá esta noite, às 21 e 30, na Rua das Flores, 19, 1.º, uma sessão durante a qual usará da palavra o sr. dr. Francisco de Sousa Tavares. Estarão expostas algumas aquarelas de D. Carlos pouco conhecidas. A entrada é livre.

Novo remédio para o reumatismo

LONDRES, 1. — «Deltacortriol», nova droga para combater o reumatismo, denominada o triunfo da ciência sobre a natureza, foi hoje posta à venda, na Grã-Bretanha, a fim de poder ser recetada pelos médicos.

Afirma-se que a nova droga é cinco vezes mais potente, dose por dose, do que cortisona. O novo preparado pode ser também utilizado no tratamento da tuberculose, mas isso está ainda pendente das experiências em curso em vários sanatórios britânicos. — (A. N. I.).

O casamento da princesa

O casamento da princesa Helena de França ocupou, só nos quotidianos parisienses, 35 metros de prosa. Um semanário, o «France-Dimanche», consagrou-lhe nada menos do que 17,60 metros num só numero. «Radars», 1 metro. «Jours de France», 4,555 metros. «Paris-Match» e «Point de Vue», 4,20 metros cada um. Não há como a imprensa republicana para se apaixonar por histórias de reis e de príncipes.

O ministro da Justiça visitou hoje Celorico e Sabugal

CELORICO DA BEIRA, 1. (Pelo telefone). — Chegou hoje, às 8 horas, a esta vila, o professor José Antunes Varela, ministro da Justiça, acompanhado pelos directores-gerais da Justiça e dos Serviços do Registo e do Notariado, respectivamente srs. drs. António Ferreira e Carlos Moreira, e pelo seu secretário, sr. dr. Borges da Gama.

Aquele membro do Governo era aguardado, à entrada do Tribunal, pelos srs. dr. Augusto César de Carvalho, governador civil do distrito da Guarda; juiz dr. José Ventura de Pinho; dr. José Santos Monteiro, delegado do Procurador da República; dr. António Vasco Fernandes, presidente da Câmara Municipal, e conservador do Registo Civil; e dr. Olegário Lourenço da Silva, notário; e por todos os funcionários judiciais.

Acompanhado por todas as referidas entidades, o ministro visitou as instalações do Tribunal, das Conservatórias e do notário. Bem como o local, da Praça da República, onde vai ser construído o Palácio da Justiça.

Depois, retirou para o Sabugal.

O boato internacional sobre o destino de Naguib

A Legação do Egipto enviou-nos hoje a seguinte informação:

«A Legação do Egipto em Lisboa, com base em informações recebidas do Cairo, desmente categoricamente as notícias publicadas recentemente, segundo as quais o general Mohamed Naguib teria sido executado. Estes boatos não têm o menor fundamento».

Os automóveis de Ibn Saud

DETROIT, 1.—Segundo informes dos meios automobilísticos está a ser executada, nas oficinas da General Motors, para o rei da Arábia Saudita, uma encomenda de 60 «Cadillacs», equipados da forma mais luxuosa e num valor global de um milhão de dólares (29 mil contos). Além de todos os acessórios de luz que figuram no catálogo, têm esses carros diversos ornamentos com pedras preciosas, nomeadamente, um acendedor para cigarros, cravejado de rubis.

Alguns seriam blindados e dotados de ninhos de metralhadoras, outros, equipados com vidros especiais, permitindo ver para fora sem ser visto; outros ainda, especialmente preparados para a caça no deserto.

Nas oficinas de Detroit não se confirmam, nem desmentem estas informações.—(F. P.).

O Canadá vai retirar o seu contingente nacional das forças da O. N. U. no Egipto?

LONDRES, 1.—O correspondente do «Daily Telegraph» em Ottawa informa que o Governo canadense tencionaria retirar o seu contingente das forças da O. N. U., se estas não forem autorizadas, dentro de dias, a patrulhar a faixa paralela à fronteira israelo-egípcia. O Canadá recusaria associar-se a qualquer nova diligência da O. N. U. quanto à retirada de Israel da península do Sinai e da zona de Gaza, enquanto o secretário-geral das Nações Unidas não for autorizado a utilizar a força internacional para garantir a paz, depois da evacuação em causa. Esta atitude reflecte o descontentamento canadense com as tentativas do Egipto para impor a sua vontade à O. N. U.—(F. P.).

O subsecretário do Exército em visita ao Algarve

FARO, 1 (Pelo telefone) — O subsecretário de Estado do Exército sr. coronel Almeida Fernandes, chegou ontem à noite a esta cidade, acompanhado pelos srs. generais Pinto Ribeiro, director da Arma de Infantaria, e Costa Andrade, comandante da 4.ª Região Militar, e recebeu cumprimentos dos srs. coronel Rosado Rego e tenente-coronel Madeira, respectivamente comandante e 2.º comandante do Regimento de Infantaria 4; coronel Rocha de Abreu, chefe do Distrito de Recenseamento e Mobilização n.º 4; coronéis Sande Lemos e Guerreiro Rebeca, e tenente-coronel Benthin, chefe do Centro de Mobilização de Infantaria 4.

O sr. coronel Almeida Fernandes, que hoje foi a Tavira visitar o Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, regressa à tarde a esta cidade para visitar o quartel de Infantaria 4.

A visita a Tavira

TAVIRA, 1 (Pelo telefone) — Vindo de Faro, aonde regressará esta tarde, chegou aqui o subsecretário de Estado do Exército, sr. coronel Almeida Fernandes, em visita ao Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria e para verificar as condições em que se encontra instalado o respectivo quartel.

Recebido pelo comandante do Centro, sr. major José Joaquim dos Reis, por todos os oficiais que ali fazem serviço, e prestada continência pelos alunos em parada, o sr. coronel Almeida Fernandes, na sala dos oficiais, e depois destes lhe terem sido apresentados pessoalmente, proferiu uma alocução de incentivo no cumprimento da missão que a todos compete.

A's 13 horas foi oferecido ao subsecretário do Exército um almoço na cantina dos oficiais, após o que prosseguiu a visita a todas as instalações do quartel e dependências.

Em Olhão

OLHAO, 1 (Pelo telefone).—Faltas 9 e 30 de hoje, esteve nesta vila o sr. coronel Almeida Fernandes, subsecretário de Estado do Exército, que se fazia acompanhar do comandante da 4.ª Região Militar e de outros oficiais. Depois de observar a doca de abrigo deste porto, aquele membro do Governo seguiu para a Fuseta e Tavira.

Uma «fenda submarina» relacionada com os sismos destrói a velha teoria dos «continentes à deriva»

NOVA YORK, 1 — A «fenda», na crosta terrestre, de uma gigantesca «fenda» submarina, com mais de 72.000 quilómetros de comprimento, por 32 de largo e a profundidade de 2.500 metros, foi confirmada pelas pesquisas efectuadas pelo Observatório Geológico Lamont, da Universidade de Columbia. O dr. Maurice Ewing, director do Observatório, declarou que essa «fenda» coincidia, no sentido do seu comprimento, com as zonas onde, frequentemente, se dão abalos sísmicos, e acrescentou:

«Baseados neste facto, como hipótese, trabalhamos durante cinco anos, até que o nosso cartógrafo, Marie Tharp, veri-

ficou, um dia, que as covas mais profundas do Oceano Atlântico formavam, no meio deste, o lugar geométrico de um circuito sísmico oceanico.

Afirmou que a actividade sísmica que se manifesta, actualmente, ao longo da linha das «fendas» causadas na crosta terrestre, mostra que se trata de uma característica geológica recente, sujeita a variações.

O sábio americano crê que estas novas descobertas reduzirão a nada a teoria dos «continentes à deriva», segundo a qual, a América do Norte e do Sul, a Europa e a África teriam formado, outrora, um unico continente antes de se separarem, pouco a pouco, pela largura do Atlântico. Vê-se, com efeito, o prolongamento de um sistema de «fendas» no Oceano Índico e ao Norte do Pacífico, o que é incompatível com esta teoria.

Declarou que a linha principal de todo o sistema passa ao longo da costa africana até o Índico, onde se divide para se reunir, de novo, no Mar de Oman (Golfo Pérsico). Um outro ramo passa entre o Antártico e a Nova Zelândia, juntando-se ao Pacífico onde se divide, de novo, não longe da ilha chilena de Paques.

Se nos voltamos, de novo, para o Atlântico Norte — concluiu o dr. Ewing —, encontraremos provas satisfatórias, de uma relação entre a parte final que contorna a América, pelo Norte, e o ponto de partida do sistema de «fendas». Estas estendem-se sobre uma zona de 72.000 quilómetros de comprimento e coincidem com aquela onde existe, na Terra, uma maior actividade sísmica. — (F. P.).

Os preparativos para a recepção à rainha Isabel

Continuam activamente os preparativos para a recepção à rainha da Grã-Bretanha, que chegará a Lisboa no dia 18 do corrente a bordo do iate real «Britannia», vindo de Setúbal, com escolta das Armadas inglesa e portuguesa e das Forças Aéreas Portuguesas.

Um grande cortejo formado por navios mercantes, de pesca e de recreio esperará o iate real pelas alturas de Belém. Desses barcos, aqueles que o possam fazer, seguirão durante algum tempo o cortejo régio.

Quando a rainha e seu marido passarem do «Britannia» para o bergantim real e este começar a dirigir-se para o cais das Colunas, os navios de guerra portugueses e ingleses e várias baterias terrestres darão as salvas da ordenança.

Entre as várias lembranças que vão ser oferecidas aos nossos régios visitantes, figurará um belo modelo do navio-escola «Sagres», que a Mocidade Portuguesa oferecerá com destino ao príncipe Carlos, herdeiro do trono da Inglaterra.

Muitos organismos e firmas ornamentam as suas fachadas durante a próxima visita a Lisboa da Rainha Isabel II, entre as quais se conta a Companhia dos Telefones, que não só decorará artisticamente os seus edifícios—Trindade, Areeiro, Norte, Estoril e Sucursal do Rossio — como os iluminará festivamente.

Não será removida a esplanada da Avenida

Dentro do plano do arranjo da parte da Avenida da Liberdade, por motivo da vinda da rainha de Inglaterra — cujas obras, na parte ocidental, têm já carácter definitivo — chegou a pensar-se em desmanchar, provisoriamente, a esplanada construída em frente do Cinema Condes, no prolongamento do antigo quiosque, e preparada para todas as estações, pois tem resguardos

(Continua na 11.ª pág.)

A guerra dos nove dias (21)

Jean Planchais, que acompanhou do lado francês a guerra dos nove dias, relatou no «Monde» alguns episódios reveladores da tensão que reinou perigosamente no Mediterrâneo Oriental entre a 6.ª esquadra americana e as forças navais franco-britânicas, encarregadas de realizar o ataque ao Egipto. Um desses episódios ocorreu com o cruzador francês «Georges Leygues» e foi assim descrito por aquele categorizado jornalista:

«O cruzador francês «Georges Leygues» passou, no desempenho da sua missão, minutos difíceis e amargos. Avidos de reacção da 6.ª esquadra americana a qual — por estranha coincidência — pairava ao largo da zona de operações, lembraram-se de fazer daquele navio o alvo de um ataque simulado. Os aparelhos americanos, «picaram» sobre o cruzador cuja artilharia anti-aérea tinha as guarnições em postos de combate, e os seus pilotos fizeram sinais amáveis aos marinheiros franceses. Mas estes sentiram que estavam a atravessar um mau bocado e foi necessário todo o seu sangue frio para evitar complicações. E' caso para perguntar se aquela «fantasia» aeronaval não tinha o significado de um aviso solene em vez de uma brincadeira de mau gosto.

Quanto ao papel que, na emergência, a 6.ª esquadra desempenhou foi assim descrito por Jean Planchais:

«A 6.ª esquadra nada fez para facilitar a missão das forças franco-britânicas. Muito pelo contrário. Ao longo do percurso que estas fizeram — outra estranha coincidência — encontraram, invariavelmente, navios de guerra americanos. O imenso comboio de tropas que se dirigiu a Port Said foi interceptado por eles. Houve uma troca de sinais amistosos, na qual não estava, porém, o coração dos que os trocavam.

O relato concluiu assim:

«Também o coração não teve nada com outro episódio que se registou na mesma altura. Quando uma formação naval francesa chegou a Alexandria para afundar os dois contratorpedeiros egípcios do tipo «Skori» que ali se encontravam — e tinham sido recentemente adquiridos à União Soviética — ficou surpreendida ao encontrar ancoradas ao lado delas unidades da Marinha de Guerra americana. A formação naval francesa não teve remédio senão dar meia volta e retirar-se, sem cumprir a tarefa que lhe fora confiada.

Um dos aspectos desconcertantes da intervenção americana na fase crítica da crise do Suez foi revelada pelo «Monde» e refere-se às notícias enviadas dos Estados Unidos sobre a evolução da crise as quais os factos não confirmaram. Essas notícias tiveram uma influência profunda para criar o ambiente de confusão e incerteza em que foi posto termo ao ataque franco-britânico e alamar a opinião publica mundial dando margem às mais desencontradas conjecturas.

co e alamar a opinião publica mundial dando margem às mais desencontradas conjecturas.

«A» pressão diplomática exercida pelos Americanos sobre os seus aliados europeus na O. N. U. e directamente em Londres e Paris, escreveu o «Monde», somou-se nesses dias, especialmente em 5 e 6 de Novembro, uma verdadeira floração de notícias alarmantes que provinham do outro lado do Atlântico. Tudo se passou como se as ameaças diplomáticas e as dificuldades «técnicas» provocadas pela 6.ª esquadra fosse conveniente juntar uma operação de «intoxicação» moral, para usarmos a expressão corrente entre os especialistas.

O «Monde» em seguida resumiu, sob a forma de perguntas cujas respostas era fácil encontrar, algumas dessas notícias alarmantes, escrevendo:

«Não foi dos Estados Unidos que partiram, em 5 e 6 de Novembro, as informações que deram conta da intervenção iminente dos soviéticos no conflito do Egipto? Não teve a mesma origem o telegrama oficial do representante do alto comando aliado em Ankara, que assinalou a passagem, a grande altitude, de aviões soviéticos que atravessavam o Mar Negro em direcção à Síria e deram conta da presença, neste país, de técnicos da mesma proveniência? Os reconhecimento da aviação ocidental sobre os aeródromos sírios de Aleppo, Homs e Damasco permitiram opor um desmentido categorico a essa versão dos acontecimentos. Não foi ainda da América que partiram as notícias, que os factos não confirmaram como as anteriores, sobre o aparecimento de submarinos soviéticos no Mediterrâneo Oriental? Também se demonstrou que elas não correspondiam à verdade.

Perante a barragem de desmentidos opostos às informações erradas de origem americana, segundo o «Monde», em Washington explicaram assim a iniciativa de as fazer circular insistentemente:

«E' injusto criticarem-nos pelo que fizemos. Em vez de termos em pouca conta a eventualidade de uma intervenção da U. R. S. S. nos acontecimentos que estavam a desenrolar-se no Egipto e no Médio Oriente, atribuímos-lhe uma importância excessiva. A verdade é que essa intervenção se não deu pelo que todos temos de nos felicitar».

Em que medida esta interpretação da campanha de notícias excessivas, lançada dos Estados Unidos, se ajustava ao que efectivamente se passou é difícil dizê-lo até surgirem novas provas da boa-fé com que isso foi feita. Tendo em conta o que se passou com os movimentos da 6.ª esquadra, é de desejar que a História se pronuncie esclarecendo as verdadeiras intenções da politica americana nessa emergência.

Governadores civis

O engenheiro Manuel Gaivão e o coronel António Gonçalves Alvares foram exonerados, a seu pedido, dos cargos de governadores civis, efectivo e substituto, respectivamente, dos distritos de Faro e de Viseu.



Curamentol
TRATA CONSTIPAÇÕES
E EVITA GRIPE

DISTRIBUIDORES
COUTO, LDA.
L. S. Domingos, 106 — PORTO

Contra o frio...



MOSCA
AGUARDENTE
MOSCATEL

João Maria da Fonseca, Lda

Amigos fumadores: Se insisto no assunto, é porque, como vereis, anda meio mundo iludido, julgando encontrar no fumo um prazer sem más consequências. Mas, uma vez começando a estudá-lo, fica-se admirado como foi possível tanta ilusão, como ides verificar.

Existe um claro paralelismo entre a frequência do carcinoma pulmonar e o crescente consumo de cigarros. Já numa conferência realizada na Sociedade Espanhola de Higiene, em Maio de 48, sobre tão importante assunto, o dr. Piqueras «proveu o manifesto e evidente aumento que tinha experimentado o cancro do pulmão, devido sem dúvida à generalização do uso do tabaco louro, muito mais cancerante que o negro, e à loucura com que já se fuma em toda a parte».

O dr. Busto, num interessante artigo sobre «Diagnóstico e tratamento do cancro broncogénico», recomenda ter presente esta frase: «Todo o indivíduo de mais de 40 anos, que tenha tosse crónica com expectoração mucoide, sem bacilos tuberculosos, deve ser considerado canceroso pulmonar, enquanto se não demonstre o contrário».

Diz o dr. Piqueras: «Entre os vários casos vistos durante os meus então 47 anos de exercício profissional, um que jamais olvidarei, por se ter dado com um estimável colega de 48 anos, grande fumador de cigarros e inalador do fumo, ao qual em muitas ocasiões tinha advertido dos perigos de fumar, sem outro resultado que o de classificar-me de inimigo sistemático do tabaco, a cuja intoxicação ele, como sucede a quase todos os fumadores, não dava a menor importância, amparando-se na consoladora e não menos errónea frase de: *eu fumo pouco*, de todos eles, sem darem conta de que cada um ingere a quantidade de tóxico a que pode ir resistindo, e sem que lhe pudesse passar pela imaginação que, pouco tempo depois, havia de ser vítima do cancro broncogénico tabacúico, que acabou com ele no meio dos maiores sofrimentos».

O fumador pode ser um valente e não temer o cancro (enquanto não sabe o que isso é) pois há muita gente que não tem medo de morrer; mas uma coisa é deixar de viver e outra muito diferente será passar os últimos anos com os maiores sofrimentos. Mas há muito mais razões ainda para se não fumar.

No capítulo «O tabaco e a tuberculose», afirma que a luta total contra a tuberculose e o cancro não pode ser total, enquanto se não fizer a luta total contra o tabajismo, que o autor iniciou em 1911 com a tese doutoral sobre «O tabaco e o organismo»: que renovou em 1945 com a publicação do «Tabaco, inimigo n.º 1 do organismo humano»; e em 1946 com a fundação da «Liga de não fumadores de Espanha», precursora da «Grande Cruzada da Luta Antitabacúica Mundial», «já em pleno desenvolvimento, graças a Deus».

Segue-se o «Tabajismo no aparelho circulatório», onde diz que o tabaco dá lugar a uma verdadeira miocardite tóxica degenerativa, mais ou menos acentuada conforme o grau de intoxicação e a constituição de cada indivíduo, incluindo-a entre as causas mais eficazes da esclerose do coração. «Enfermidade esta que se exterioriza por estados de debilidade funcional do miocárdio, traduzidos por sensação de esgotamento, que os viciados atribuem sempre a excessos de trabalho».

MISSA EM FÁTIMA

DOMINGO 3 DE FEVEREIRO

Com passagem por Batalha, Alcobaca, Nazaré e Caldas da Rainha.
Preço Esc. 80\$00

NEVE SERRA DA ESTRELA

DIA 2 E 3 DE FEVEREIRO

Partida: Sábado, dia 2, às 14 horas
Visitando: Coimbra, Gouveia, Penhas Douradas, Manteigas, Penhas da Saúde, Covilhã, Castelo Branco e Abrantes.
Preço Esc. 150\$00

Nos magníficos autocarros azuis e brancos da

Companhia Sintra Atlântico

Inscrições e informações:

Rua da Glória, 43 — Telefone 26267

POUPAR A SAUDE ?

O uso do tabaco e o carcinoma pulmonar

lho, ainda que na realidade não tenham feito mais que o de envenenar-se».

Cita experiências feitas em Inglaterra, que concluíram por mostrar que 70% dos recrutas julgados incapazes, o são por afeições cardíacas causadas pelos cigarros. Isto, aos 20 anos!

O dr. Thomason, membro da Academia Americana de Cirurgiões, escreve:

«Tanto na guerra entre os Estados Unidos e a Espanha como na primeira guerra mundial, o grande numero de jovens norte-americanos rejeitados no Exército, por causa de debilidade cardíaca, foi alarmante; muitos tiveram que voltar para casa mais tarde, por causa de corações atacados pelo tabaco. A soldados e marinheiros arrasou-se-lhes completamente o coração por causa de cigarros dados de presente. Esta oferta de milhões de cigarros foi um erro colossal, no que se refere aos corações e artérias dos soldados. Um artigo no «Cirurgião Militar» declarava que o hábito do tabaco é responsável em alto grau pelos diversos males cardiovasculares que afectam os soldados».

Não é uma coisa que aflige, ver entidades de certa categoria e a própria C. V. P. a enviarem cigarros para os nossos soldados? Será possível tanta ignorância no assunto? Se se trata de beneficiar empresas tabaqueiras, não será preferível enviá-los de presente ao inimigo?

Vem depois a angina de peito, frequentíssima nos fumadores, especialmente nos que aspiram o fumo. Diz que todos os clínicos estão de acordo na notável participação que a intoxicação pelo tabaco tem na produção da angina de peito, que não só causa, como também desencadeia. As estatísticas de Gallavarden acusam o tabaco em 70% dos seus anginosos não sífticos.

No «tabajismo no sistema nervoso», mostra que, injectando uma pequenissima quantidade de nicotina num coelho, ele é tomado por um verdadeiro delírio e se põe a correr alucinadamente por todo o laboratório. Este efeito deve-se em particular à congestão cerebral que segue a absorção da nicotina. Já o dr. Aguilar, em 1634, falava na frequência com que o uso do tabaco era causa da apoplexia.

«São conhecidas as dores de cabeça que sofrem frequentemente os fumadores, que nunca faltam quando se excedem no seu hábito, e que só desaparecem depois de passadas umas tantas horas sem fumar, para dar tempo a que o seu cérebro e as meninges se descongustem».

Alexandre Dumas, filho, padecia de vertigens, que só desapareciam quando deixou de fumar, e considerou o hábito do tabaco como um dos maiores inimigos da inteligência. O dr. Roffo, várias vezes citado, escreve: «Diz-se que o fumador é um derrotado, um vencido. Nada mais certo. Os primeiros efeitos que produz o tabaco sobre o organismo, são os de anular a vontade. Com ele produz-se uma diminuição da personalidade natural do homem, que se transforma num abulico. E, se não, observe-se essa legião de enfermos, mais psíquicos que orgânicos, incapazes de reagir ante os estragos dessa intoxicação que adquirem, aspirando fumaça atrás de fumaça. Chega assim o fumador à categoria de homem indefinido, mas de homem estulto, que tão magistralmente descreve Charles Richet, o presidente da Academia de Ciências de Paris, Prémio Nobel, para quem este estado do homem, que conhece o mal que faz a si próprio e continua a praticá-lo, o coloca num estado de inferioridade aos animais».

Diz o dr. Charcot: «O tabaco é a causa da excitação e do esgotamento nervoso, preludio da neurastenia». Laurent chama a atenção sobre a legião de rapazes, que começam brilhantemente os seus estudos, e que depois pelo uso do tabaco, se tornam lentos, apáticos, entregando-se ao trabalho com dificuldade e sem êxito, o que tem levado a concluir que o tabaco é um dos mais terríveis adversários da inteligência».

O grande fisiologista Féré afirma na sua obra «Trabalho e prazer», que o tabaco tem uma acção depressiva, tanto no trabalho intelectual como no físico. Bertillon mostra, numa estatística da Escola Politécnica de Paris, que os primeiros lugares eram geralmente ocupados pelos alunos não fumadores. O gran-

de poeta Goethe dizia que o fumo embota e incapacita para pensar.

O dr. Davidson diz que o tabaco impede o desenvolvimento das células do cérebro, produzindo assim uma inteligência obtusa e tardia. O dr. Hammond, de Nova York, diz que, debaixo da influência do tabaco, se retarda a acção do cérebro; o pensamento e todas as concentrações mentais se debilitam.

O professor Spence, que inspecionou mais de 5.000 estudantes, diz que o tabaco produz neles fraqueza mental, debilitação dos nervos, redução do crescimento e degenerescência física e mental.

Terminando este capítulo, o autor conclui que uma pessoa, debaixo da acção do tabaco, não é capaz de realizar um trabalho físico ou intelectual tão eficiente, como estando livre do tóxico.

O dr. Scelik, médico argentino, diz: «O fumador é um criminoso inconsciente, que atenta contra a sua saúde e a dos seus semelhantes. O tabaco embota os sentidos e a sensibilidade moral. O tabajismo é um resto de selvajaria em pleno século XX. No seu livro «O tabaco, inimigo da humanidade» diz que, de acordo com as estatísticas, o crime entre a juventude aumenta de maneira alarmante, calculando que, de 93 a 98% dos delinquentes, são fumadores».

O dr. Stowell diz que a mentira parece ter nascido companheira do rapaz com o seu cigarro. O pro-

VIDA RELIGIOSA

Na freguesia do Lumiar

Prosseguem, até domingo, na paróquia de S. João Baptista do Lumiar, as comemorações do terceiro centenário da confirmação do «compromisso» da Irmandade do Santíssimo Sacramento. Hoje, às 21 e 30, na sede da Junta de Freguesia, o irmão mesário sr. J. M. Cordeiro de Sousa, da Academia Portuguesa da História fará uma conferência, intitulada: «Breves apontamentos para a história da igreja paroquial do Lumiar». Amanhã, dia de Santa Brígida, será celebrada missa solene, finda a qual se realizará, também excepcionalmente, a tradicional bênção de gados. E, durante todo o dia, será exposta a preciosa relíquia daquela santa, que há sete séculos se conserva naquele templo.

Aniversário da Liga de melhoramentos de Paço de Arcos

De 3 a 10 de Fevereiro, será comemorado, com diversas cerimónias, o primeiro aniversário da fundação da Liga de Melhoramentos de Paço de Arcos. No dia 3, às 18 h., haverá no salão de festas do Clube Desportivo de Paço de Arcos, uma sessão solene, a que presidirá o engenheiro Alvaro Roquete, presidente da Camara Municipal de Oeiras. No dia 6, às 22, realizar-se-á uma sessão cultural na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários locais. E no dia 10, às 13 horas, no Hotel do Parque, no Estoril, haverá um almoço de confraternização da Liga, que será também de homenagem ao seu membro honorário e grande patrocinador sr. conde de Rio Maior, até há pouco presidente do Município de Oeiras. Está aberta a inscrição nas principais terras do concelho e em Lisboa, na Rua do Ouro, 85, na Rua Bernardino Costa, 36 (Cais do Sodré), e na Avenida Almirante, Reis, 24-A.

Instrução de adultos

O Clube Desportivo e Cultural de Lisboa aceita a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames da 3.ª e 4.ª classes, com urgência, mesmo atrasadas ou analfabetas. As inscrições são feitas no Largo do Chão de Loureiro, 1. 2.ª (ao Caldas), ou pelo telefone 33342. Haverá cursos das 9 às 23 horas.

Feiras e mercados

Em Arouca

AROUCA, 31 — Nos dias 2 e 3 de Fevereiro, realiza-se, nesta vila, a tradicional feira anual de S. Brás que, devido às transacções que nela se costumam realizar, todos os anos, dos mais variados artigos e artefactos, é muito concorrida, não só por habitantes de todo o concelho, mas de fora. Os lagares de azeite que têm estado em constante laboração, estão prestes a terminar a sua tarefa, tendo havido bastante deste produto, embora o ano fosse de contra-safra.

portantes factores de degenerescência da raça».

Mostra a seguir que o tabaco prejudica todos os sentidos, afirmando o dr. Fuchs, no seu tratado de Oftalmologia, que ocasiona com frequência a cegueira. A Companhia de Nova York, Postal Life, diz num boletim que a atitude dos médicos está voltando-se intensamente contra o tabaco, como fazia já contra o alcool.

O dr. Ferrandiz, de Barcelona, apoiando-se na sua experiência sobre 50.000 enfermos fumadores, estabeleceu, em 1944, a norma seguinte: «Quem fuma 20 cigarros por dia, reduz a vida em 20%. Se, excepcionalmente, algum escapa a esta percentagem, não escapam os seus descendentes».

Williams, num artigo publicado em 1948, diz: «Quantas pessoas se suicidam mediante este popular método de fumar e quanto tempo se requer para isso? O único trabalho realmente conclusivo acerca da influência encurtadora da vida que exerce o hábito de fumar, foi naturalmente conservado em silêncio pela Imprensa, por motivos compreensíveis: os editores não quiseram expor-se a perder os grandes proventos dos anúncios das marcas de tabaco. Foi só na revista «Ciência» que o dr. Pearl publicou, em 1938, as suas observações sobre a mortalidade em 6.813 homens de raça branca. Fizeram-se três grupos: um de não fumadores, outro de fumadores moderados e um terceiro de grandes fumadores. Fizeram-se tábuas completas das vidas dos três grupos. Os grandes fumadores têm uma mortalidade maior, mais que dupla dos não fumadores, dos 30 aos 40 anos». Não é preciso chegar a velho, para se verem as más consequências do fumar.

Em novo capítulo pergunta: Por que se fuma? «Muita gente não saberia sequer dizer a razão por que o faz. As causas são: a imitação, a sugestão e, sobretudo, a ignorância, que acompanha e mantém as outras duas. Então, se as mães também fumam, que desastre para a saúde e a estética familiares! Cada qual chupando o seu canudo a arder, tossindo, cuspidos, envenenando-se e envenenando a atmosfera aos mais pequenos, que, completamente indefesos, têm de sofrer esta agressão dos seus pais, para depois, fraquinhos e raquíticos, se juntarem a tão absurdo conjunto, que poderemos completar com criadas e criados, que, como é lógico, também serão fumadores. Todos imitando os selvagens».

«Demos agora uma volta pelos centros docentes. Que espectáculo lamentável! Ali, onde julgaríamos encontrar os mais refinados modelos de higiene; ali, onde está toda a responsabilidade do desenvolvimento e formação psíquica das crianças; encontramos, com raras excepções, os senhores professores a luzirem, com o maior desenfado, ante os infelizes rapazes, o canudo ardente, de que sorvem, com avidez, os gases deletérios e partículas de fuligem, que que intoxicam e tornam mais impura a atmosfera da sala, como se não fossem bastante para isso as emanações fisiológicas de todos ali reunidos».

«E' ignorância? E' despreocupação? E' abuso de confiança? Pois são as três coisas, intimamente ligadas. Se o professor soubesse o mal que faz, estamos certos que o não faria, e daqui provém a sua despreocupação e inconsciente abuso de autoridade».

Rapazinhos que já fumam: Certamente começastes a fumar por ignorância. Vede quanto há mais que saber, além de factos mais notáveis de qualquer reinado; e, já que falamos nisto, vou contar-vos o que se passou com Abbas, o Grande, rei da Pérsia, que não podia sequer com o cheiro do tabaco:

«Certo dia em que celebrava uma grande festa, com as pessoas mais importantes do reino, mandou encher as caixas de tabaco com estercor de cavalo, seco e moído. De vez em quando perguntava aos vários e importantes personagens: «Que tal achas esse tabaco? E' um presente que me mandou o vizir Amadán, que me dá o mais excelente tabaco do Mundo». Cada um respondia: «Senhor, é um tabaco maravilhoso; não se encontra outro melhor». Por fim dirigindo-se ao general de Couches, da antiga milícia persa, que tinha fama de firmeza e rectidão, disse-lhe: «Peço-te que me digas, com toda a franqueza, que tal achas esse tabaco?». O general respondeu, com a maior gravidade: «Juro, pela vossa sagrada cabeça, que sabe a mil flores». O rei, olhando para todos, com indignação, exclamou: «Maldita seja a droga, que não pode diferenciar-se do estercor de cavalo».

R. F.

DE LUTO

D. Olímpia Madeira Guerreiro de Carvalho

Faleceu a sr.^a D. Olímpia Madeira Guerreiro de Carvalho, de 53 anos, natural de Alte (Loulé), casada com o sr. Alvaro Leal de Carvalho, chefe de contabilidade, e mãe da sr.^a D. Maria Zita Guerreiro Leal de Carvalho Stocer e dos srs. Mário e Gustavo Guerreiro Leal de Carvalho.

O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da Avenida Infante Santo, n.º 372, 4.º esq., para o cemitério da naturalidade da extinta.

Manuel Amadeu de Carvalho

Faleceu o sr. Manuel Amadeu de Carvalho, de 82 anos, natural do Cercal (Alenquer) viuvo, pai das sr.^{as} D. Laura Carvalho Peres e D. Suzete Carvalho dos Santos. Manuel José de Carvalho e do sr. Luís Lopes de Carvalho, sócio gerente da Agência de Anúncios «A Pátria»; avô dos srs. Luís Manuel Rodrigues de Carvalho, gerente da mesma Agência, José Manuel Rodrigues Lopes de Carvalho e Rui Manuel Figueiredo de Carvalho, estudantes e, tio da sr.^a dr.^a D. Maria Leão de Carvalho da Silva. O funeral realiza-se amanhã, às 15 horas, da igreja da Madalena para o cemitério do Alto de S. João.

Mário Costa

Na sua residência, na Rua Joaquim António de Aguiar, 108, no Porto, faleceu, esta tarde, o comerciante sr. Mário Gonçalves da Costa, de 63 anos, natural de Lisboa, sócio gerente da firma Mário Costa e C.^a, Lda, com sede na Rua do Almada, daquela cidade, com filial em Lisboa, na Rua de São Paulo.

O funeral realiza-se amanhã, a hora a designar.

João Afonso dos Reis

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 1.—Faleceu o sr. João Afonso dos Reis, de 74 anos, solteiro, inspector reformado dos Caminhos de Ferro. Era irmão da sr.^a D. Piedade da Conceição Reis Guerreiro, casada com o comerciante sr. Alberto Candido Guerreiro. O funeral realizou-se hoje para o cemitério desta localidade e foi muito concorrido.

Manuel Gregório

GUARDA, 1.—Com 56 anos faleceu o sr. Manuel Gregório, casado, comerciante desta cidade.

SUFRAGIOS

Missa por alma

de D. Carlos e D. Luís Filipe

Por alma do rei D. Carlos e do príncipe Luís Filipe, e assinalando o 49.º aniversário da sua morte, foram hoje celebradas missas nas igrejas de S. Vicente e do Sacra-

mento. A primeira mandada dizer pelo conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, foi celebrada ao meio-dia, no Panteão da Dinastia de Bragança pelo rev.º cônego Damasceno Fiadeiro, antigo preceptor dos príncipes. A esta cerimónia compareceu, entre outras individualidades, o sr. dr. António Luís Gomes, presidente do conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança.

A segunda missa foi celebrada na igreja do Sacramento, por determinação do sr. D. Duarte, duque de Bragança e incumbência do sr. dr. Carlos Alberto Lopes Moreira. A missa começou ao meio-dia e um quarto e foi seguida de «Libera-me» pela mesma intenção. O templo, interior e exteriormente, estava ornamentado de preto e no transepto foi colocada uma grande essa, sobre a qual foi colocada a coroa envolta em crepes. As ornamentações estiveram a cargo da Agência Mago.

O sr. Julio da Costa Pinto, como de costume, mandou rezar em Santarém, na igreja de Nossa Senhora da Piedade missa de sufrágio pelas almas de D. Carlos e do príncipe D. Luís Filipe.

*

Também no Porto houve duas missas no templo dos Clérigos, com a mesma intenção. O conde de Campo Belo representava o sr. D. Duarte Nuno de Bragança.

*

COIMBRA, 1.—(Pelo telefone) — Na igreja de Santa Cruz, foi hoje, ao meio-dia, rezada missa por alma de D. Carlos I e do príncipe D. Luís Filipe, mandada celebrar pela Casa Monárquica e com a assistência de numerosas pessoas.

ROMAGEM

Depois de amanhã, às 10 horas, o comando, os directores e o corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Lisboa vão em romagem de saudade ao jazigo do cemitério dos Prazeres onde repousam os restos mortais do comandante Alfredo Gomes Raposo, falecido em 31 de Janeiro de 1932, exemplo de bondade e dedicação á causa do bombeiro voluntário.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura de Maria Helena Patrício Leite

O prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, inaugura amanhã, pelas 15 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura da brilhante artista Maria Helena Patrício Leite. É o seu primeiro certame individual, figurando nele dezenas de paisagens, figuras e naturezas mortas.



41545 2.º Prémio

100 CONTOS

Numero certo

VENDIDO PELAS

Casas Travassos

Rua da Palma, 43 — Lisboa — Rossio, 42

ALOTARIA DE HOJE

48683 ... 1.000.000\$

48682 | Aproximação ao 1.

48684 | prémio ... 8.200\$00

41545 ... 100.000\$

74410 ... 50.000\$

Premiados com 20.000\$00

1252 2947 42064 45461 60366

68999

Premiados com 10.000\$00

2260 3045 4769 26223 29699

33887 39409 40371 47048 47331

49262 54795 58482 60145 65327

65483 67018 73360

São premiados com 1.500\$00 os

numeros terminados em: 683.

São premiados com 250\$00 os

numeros terminados em: 83 e

com 150\$00 os que terminem em:

45 e 10.

Os numeros de 48601 a 48700,

de 41501 a 41600 e de 74401 a

74500, têm o prémio de 200\$00.

Os numeros terminados em:

2, 3 e 4 são premiados com 100\$00

excepto os que terminem em 83.

Avisamos os nossos leitores

de que é conveniente consultar

a lista oficial da Misericórdia.

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

ATINGIDO POR UMA VIGA — Manuel da Silva Serra, de 29 anos, motorista, de Almada, foi atingido por uma viga nas minas do Losal. Conduzido ao hospital ficou internado na sala de observações.

A GASOLINA INCENDIOU-SE — Rafael de Oliveira, de 22 anos, Camarate, e Delfim Pereira Soares, de 26 anos, Sacavém, ambos empregados de armazém, foram vítimas de um incêndio de gasolina, por ter explodido um bidão no local onde trabalhavam. O primeiro recolheu á sala de observações e o segundo foi para casa.

CAIU AO PORÃO — O marítimo António Vitor Ramos, de 22 anos, caiu ao porão do navio «David Melgueiro», ancorado na doca de Alcantara e recolheu á sala de observações em estado grave.

REGIONALISMO

Amanhã, 2 de Fevereiro, a partir das 21 e 30, começará, na sede da Casa dos Açores, na Rua Castilho, 5, uma reunião de confraternização açoriana, dedicada ás lindas ilhas do distrito da Horta. É orador o professor e escritor dr. Manuel Tanger Correia, que comentará uma colecção magnífica de diapositivos («slides») coloridos das referidas ilhas, desconhecidas da maioria dos naturais das outras terras do famoso Arquipélago. O programa é completado por interessantes documentários cinematográficos, gentilmente cedidos por amadores do distrito da Horta.

CONFERENCIAS

Chega amanhã a Lisboa o sábio investigador Alexis Moysse, director do «Laboratoire de Photosynthèse du Centre National de la Recherche Scientifique», de França, que vem ao nosso País, sob o patrocínio do Instituto Francês e da Ordem dos Engenheiros, fazer conferências. A primeira, efectua-se no no dia 4, subordinada ao título «L'énergie solaire et son utilisation biologique» e a segunda, a realizar no dia 6, será sobre «La photosynthèse. L'étude de son mécanisme à l'aide du carbone radioactif». Após estas conferências, na sede da Ordem dos Engenheiros, ás 21 e 30 horas, Alexis Moysse fará uma terceira, acerca das «Cultures accélérées d'algues et leur perspectives», na Associação Industrial Portuguesa, no dia 8, á mesma hora.

—O sr. dr. Claude-Henri Frêches, professor do Liceu Charles-Lepierre, profere hoje, pelas 21 e 30, no Instituto Francês, a sua ultima conferência antes da sua partida para S. Paulo. Versará o tema: «Gérard de Nerval et le déchiffrement du Monde».

ASSEMBLEIAS GERAIS

Sob a presidência do dr. M. Henriques Gonçalves, reuniu-se a assembleia geral da Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis, que aprovou, por unanimidade, o relatório, as contas e uma proposta de poderem ser sócios os filhos dos concehlos de Oliveira de Azemeis, Vale de Cambra e S. João da Madeira. Foram eleitos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal e delegados á F. S. E. R., respectivamente, os srs. conselheiro Albino dos Reis, drs. Alberto de Araujo e Dulcídio Ferreira Marques, Alegria, António dos Santos Noqueira e Guilherme Ferreira da Silva.

—A assembleia geral da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique elegeu presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal e delegados á Federação, respectivamente, os srs. Alvaro Augusto de Sousa, tenente Joaquim Lopes, tenente Artur Afonso Tição, Elias Laurentino e Jorge Alberto Figueiredo da Cunha.

—A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos elegeu presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal e delegados á Federação das Sociedades de Educação e Recreio, respectivamente, os srs. dr. Fernando Lacerda, dr. Herlander Alves Machado, Francisco Costa, João Alves e Alfredo Tomás da Costa; e membros do conselho regional os srs: dr. Jorge Godinho Ferreira, Alvaro Francisco dos Reis, Joaquim Simões Godinho, José Antunes Junior, Albano Tomás dos Anjos, Domingos Albino Machado e Abílio Lopes Branco.

Os preparativos

para a visita da rainha Isabel

(Continuação da página central)

desmontáveis, cobertura e «chaufage».

Como a obra foi muito dispendiosa, o mesmo acontecendo com a exploração, e porque não existia, realmente, uma necessidade absoluta de desarmar a esplanada, o seu concessionário apelou para o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara, no sentido de se encontrar uma solução satisfatória. E essa está achada: em vez de desmanchada a esplanada será alindada e florida, constituindo, assim, mais um elemento de beleza da nossa principal artéria, á passagem de Isabel II.

Uma lembrança da Camara de Comércio Britânico do Funchal

FUNCHAL, 1. — A Camara de Comércio Britânica enviou ao embaixador em Lisboa uma rica toalha, bordada, para ser oferecida á rainha Isabel, por ocasião da sua visita a Portugal. — (L.).

Em Alcobaca

ALCOBACA, 1. — Pelo telefone). — Tudo se conjuga para que a visita da rainha Isabel II e de seu marido o duque de Edimburgo constitua um acontecimento digno de nota.



Lotaria Popular

Sorte Grande

48.683

1.000 Contos

74.410-3.º Prémio

50 Contos

Vendidos na acreditada

CASA GOUVEIA & SILVA

(84, RUA DA ASSUNÇÃO, 86)

Bilhetes certos com o feliz carimbo da:

CASA GOUVEIA & SILVA

Foram recebidos directamente da Misericórdia

O número 2.947 com o prémio de 20 contos também foi vendido pela conceituada

CASA GOUVEIA & SILVA

NUNCA COM TÃO POUCOS NÚMEROS SE VENDERAM TANTOS PRÉMIOS.

Grande Dia!

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

CAMPO PEQUENO, 21 - LISBOA
CAPITAL AUTORIZADO: 240.000.000\$00
AUMENTO DE CAPITAL

Ao abrigo da autorização concedida pela Assembleia Geral Extraordinária de 16 de Novembro de 1956, foi resolvido aumentar o capital social de 210.000.000\$00 para 240.000.000\$00.

Este aumento de 30.000.000\$00 é oferecido nas condições seguintes:

- 1.º - As accções são de 1.000\$00 cada uma;
- 2.º - A subscrição destas accções é reservada aos accionistas da Companhia na proporção de uma nova accção por cada sete que possuírem;
- 3.º - O direito á subscrição será exercido mediante a entrega do cupão n.º 7, ou pela apresentação do título, quando este for nominativo;
- 4.º - Aos accionistas que assim o declararem, é facultada ainda a subscrição, sujeita a rateio, das accções que não forem tomadas nos termos do numero antecedente;
- 5.º - As accções que forem tomadas nos termos do n.º 2 serão pagas, no acto da subscrição, pelo preço de 1.250\$00 cada uma, ficando a cargo desta Companhia a liquidação das despesas da emissão, incluindo o imposto de aplicação de capitais e respectiva taxa de compensação;
- 6.º - As accções que porventura vierem a ser atribuídas nos termos do n.º 4, serão liquidadas, pelo valor indicado no n.º 5, no prazo de 8 dias a contar do aviso de rateio;
- 7.º - A subscrição estará aberta de 1 a 11 de Fevereiro de 1957, na sede da empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Crédit Franco-Portugais

Lisboa, 29 de Janeiro de 1957

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SOCIEDADE AGRÍCOLA DE CHIMOIO E MANICA

(Chimonica)

S. A. R. L.

Sede na Beira (Moçambique) — Administração em Lisboa
Capital realizado 20.000.000\$00

Dividido em 20.000 acções do valor nominal de 1.000\$00 cada

A Companhia de Moçambique desejando satisfazer solicitações que lhe foram feitas por alguns dos seus accionistas, apresenta á subscrição 25% do capital da Sociedade Agrícola de Chimoio e Manica que acaba de constituir, ou sejam, cinco mil acções do valor nominal de 1.000\$00. Têm preferência os accionistas da Companhia de Moçambique.

A subscrição estará aberta desde o dia 5 até ao dia 15 do corrente, nos seguintes estabelecimentos Bancários:

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
PANCADA, MORAES & C.ª

O pagamento será efectuado 30% no acto da inscrição, 40% de 1 a 5 de Março e os restantes 30% até 5 de Abril do corrente ano.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1957.

A ADMINISTRAÇÃO

CAMINHOS DE FERRO «SUD-EXPRESS»

Previne-se o Publico que no dia 4 de Fevereiro de 1957, por motivo de substituição de uma das pontes na linha da Beira Alta, os comboios n.º 1001 e 1002 (Sud-Express) circularão pela linha da Beira-Baixa, com as marchas que a seguir se indicam:

Lisboa (St.ª Apolónia), partida 11-15; Entroncamento, chegada 12-29; partida 12-30; Guarda, chegada 17-45.
Guarda, partida 11-20; Entroncamento, chegada 16-31; partida, 16-32; Lisboa (St.ª Apolónia), chegada 17-55.

Centro de Medicina Dentária

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991



COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«GANDA»

Em 7 de Fevereiro

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 4 do corrente.

«UIGE»

Em 13 de Fevereiro

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 6 a 8 do corrente.

«PATRIA»

Em 16 de Fevereiro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 12 do corrente.

Mania-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

12 de Fevereiro
e 11 de Março
As 12 horas

Com escala por Funchal para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

1 de Março
As 16 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana, e Port Everglades (Miami).

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Ermelinda do Nascimento Franchi Rocha

Missa do 30.º Dia e agradecimento

Pedro Franchi Rocha, Maria Helena do Nascimento Franchi Rocha e mais família participam que amanhã, dia 2, às 8 horas, será celebrada missa, na Igreja de S. Domingos, pelo eterno descanso de sua muito querida e saudosa Esposa, Mãe e parente.

Agradecem profunda e sinceramente reconhecidos a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto, bem como testemunham o seu maior reconhecimento a todos os que a acompanharam á sua última morada, ou de qualquer forma participaram no tão grande desgosto que os atingiu.

Policlinica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 às 13 h e 17 às 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

DESPORTOS

A Federação de Futebol entrega hoje 200 contos ao Belenenses

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol, é hoje, às 18 e 30, entregue a direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses» a importância de 200 contos, subsídio destinado por aquele organismo para o arrelvamento do novo estádio do Restelo, e que ainda não havia sido distribuído ao Belenenses devido a certa desinteligência sobre o assunto entre a Federação e o clube.

BASQUETEBOL

O encontro com a Suíça ainda não está fixado

A Federação Portuguesa de Basquetebol telegrafou ontem à sua congénere suíça, solicitando a confirmação das data e condições do jogo a efectuar com a selecção helvética, pois urge estabelecer o programa definitivo da digressão a efectuar, em Março, pela selecção nacional, que inclui seguramente encontros em Madrid, com a Espanha, e Nantes, com a França, estando, portanto, em duvida a digressão à Suíça.

A selecção da Hungria deve jogar no Brasil

RIO DE JANEIRO, 1. — O empresário desportivo brasileiro José da Gama, parte hoje para Budapeste, a fim de preparar uma digressão da selecção húngara ao Brasil. Entrevistado pelos jornalistas, ainda exprimeu esperanças em que possa fazer com que a Federação de Futebol húngara retire a queixa que apresentou na F. I. F. A. contra o Honved, presenteemente no Rio. Os representantes da Imprensa parecem que duvidaram destas esperanças do empresário, mas José da Gama retorquiu que o actual «homem forte» do futebol magiar é Barcs Sandor, seu «grande amigo».

Por outro lado, o Flamengo, o Honved e o Botafogo devem fazer, em conjunto, uma digressão ao estrangeiro. — (A. N. I.).

Reclamações locais

O estado lastimável do cais do Bunheiro

MURTOSA, 27. — A freguesia do Bunheiro, deste concelho, essencialmente agrícola, inquieta-se cada vez mais com o estado lastimável em que se encontra a Ribeira do Martinho, cais de intenso movimento para a população.

A dragagem feita há tempos inutilizou duas grandes faixas de juncas, com a lama extraída, e a parte terminal do cais, recentemente aterrada, transformou-se num charco de lodo e água fétida que torna o acesso àquela parte da ria de Aveiro um perfeito e autêntico calvário para os homens e para os animais. Não há duvida nenhuma que o espectáculo que nos oferece aquele cais é muito doloroso, e cruciante a vida dos nossos lavradores que dele têm necessidade de se servir, para transportarem os adubos fertilizantes da terra, obrigando também os animais a um trabalho extenuante, de que muitas vezes resultam graves prejuízos. A quem de direito, se pede uma solução urgente, pelo menos provisória, para tão grave situação.

No lugar da Béstida fazem-se também a descarga e carga de materiais de construção e de molhos nas condições mais fracas que imaginar-se podem, e o movimento de molhos é muito naquela local, pois é grande a área de terrenos de cultura que lhe estão anexos. Não há cais, nem embarcadouro de qualquer espécie. Os molhos são descar-

A assembleia geral do Sporting realizada ontem foi a mais concorrida de sempre

Com extraordinária afluência de associados, que se espalharam por toda a sede, ouvindo o decorrer dos trabalhos por meio de amplificadores de som, realizou-se ontem, à noite, no salão de ginástica, a assembleia geral ordinária do Sporting Clube de Portugal, a primeira dos grandes clubes lisboetas.

Presidiu o sr. prof. Adelino da Palma Carlos, que principiou por enaltecer a acção dedicada e dinâmica dos dirigentes que fundavam o seu mandato, desejando que a eleição dos novos corpos gerentes decorresse com a maior elevação e fervor clubista. Informou, depois, que a reunião tinha apenas como objectivo o apuramento dos dirigentes para a época de 1957, seguindo-se, em data a determinar, outra sessão para efeitos de apreciação do relatório e das contas do exercício findo, tendo sido lida uma carta da direcção pelo sr. dr. Gois Mota, esclarecendo que o atraso da apresentação desses documentos se devia ao trabalho excessivo que os mesmos requeriam, encontrando-se quase findo. Um officio da Direcção-Geral dos Desportos, também lido, determinava, porém, que a discussão do relatório e das contas tinha de efectuar-se até 15 do corrente mês.

Seguiu-se um período concedido aos sócios para apresentação de assuntos fora da ordem dos trabalhos, no qual algumas pessoas solicitaram esclarecimentos sobre anteriores sessões e se referiram a problemas do clube, nomeadamente da equipa principal de futebol, sem, todavia, quaisquer conclusões de interesse.

A sessão foi, depois, suspensa no ginásio para se proceder à votação, nas salas anexas, a qual decorreu, na verdade, sem incidentes, com a maior elevação. Para comprovar o interesse com que a cerimónia se desenvolveu, basta infor-

mar que às urnas concorreu o maior numero até hoje registado de associados do Sporting (934), registando-se poucos cortes nas listas apresentadas e aprovadas.

Foram eleitos, como presidentes, os srs. dr. Tito Castelo Branco Arantes, assembleia geral; Francisco Casal Ribeiro, direcção; prof. dr. António Maria Godinho, conselho de fiscalização, contencioso e sindicância; dr. Manuel Brito das Vinhas, comissão de Obras e Melhoramentos; dr. Artur da Cunha Rosa, comissão de finanças; e dr. juiz Manuel Pereira de Oliveira, da comissão de contencioso e sindicância.

No final da sessão, o sr. dr. Artur da Cunha Rosa, que substituiu para o final, o sr. prof. Palma Carlos, por necessidade de ausência do presidente da assembleia, felicitou o sr. Casal Ribeiro, desejando-lhe gerência feliz. O novo presidente da direcção foi, depois, aclamado intensamente pelos associados do Sporting.

PUGILISMO

O combate desforra Fullmer-Robinson para o título mundial

CHICAGO, 1. — Gene Fullmer, campeão mundial dos médios, defenderá o seu título contra o pugilista Ray Robinson, no estádio de Chicago, no dia 24 de Abril, próximo, segundo foi hoje anunciado pela Associação Internacional do Boxe. O prêmio será televisionado e cada um dos pugilistas receberá 30 por cento da receita líquida das entradas e da importância paga pela Televisão e pela Rádio.

Fullmer ganhou o título no dia 2 de Janeiro, no Madison Square Garden, em Nova York, após um combate de 15 assaltos em que derrotou aos pontos o seu adversário, Ray Robinson, antigo titular da categoria, anteriormente, por duas vezes ganhara o título dos meios-pesados. — (A. N. I.).

PELOS CLUBES

O 65.º aniversário do Clube Naval

O Clube Naval de Lisboa promove amanhã um banquete comemorativo do seu 65.º aniversário, no restaurante «A Quinta», na ponte do elevador de Santa Justa.

No domingo, haverá uma sessão solene na sua sede, ao Cais dos Gás.

A equipa feminina do Botafogo jogará em Portugal

RIO DE JANEIRO, 1. — A equipa feminina de basquetebol do Botafogo visitará, de 5 de Abril a 5 de Junho, Portugal, Itália, Suécia, França, Alemanha e diversos países da Cortina de Ferro, como a Rússia, a Jugoslávia e a Hungria. — (A. N. I.).

Luta e halterofilismo

Uma importante reunião de dirigentes e atletas no Ateneu

Na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, efectua-se hoje, às 21 e 30, uma importante reunião de dirigentes, praticantes e amigos dos desportos da luta e halterofilismo, com vista ao estudo da reorganização da Federação Portuguesa de Atletismo e Luta, que há cerca de dois anos tem a sua actividade suspensa.

TAUROMAQUIA

Trincheira em Sevilha

SEVILHA, 1. — Na tenta da Ganadaria de Juan Belmonte tomaram parte seu filho e o do antigo matador «Chicuelo», ambos com belas intervenções, bem como o português José Trincheira que causou a melhor impressão pela sua valentia e agilidade. — (Efe).



O matador de touros Francisco Mendes chega a Lisboa, por via aérea, no próximo domingo, pelas 11 e 30, de regresso da América e com os dois únicos troféus que ali se concederam este ano, os de Caracas e de Manizales, tal como no ultimo ano trouxe o de Lima. António Cipriano «Badajo», que com Luque Gago se mereceu justas referências, chegou já ontem e traz saudações do matador para os aficionados e grupos tauromáquicos. A Francisco Mendes, que na fotografia está recebendo o trofeu das mãos da «Rainha do Café da Guatemala», está preparada em Lisboa entusiástica recepção

PARA AS BANDAS DE SINTRA...

Impressões duma tarde de inverno

por GRACIETTE BRANCO

O Céu teima em continuar azul e liberto, dando glória suprema ao Sol e ao luar! A tarde cai, docemente e uma penumbra cheia de mistérios milenários, adensa a minha saudade!

Não muito longe, para a direita, a curva magestosa da Serra de Sintra, desenha-se, a negro, sobre a porcelana azul do Infinito.

Uma calma tão profunda emerge da Natureza, que chega a supor a vida parada, num minuto de silêncio!

Uma tênue neblina, branda como um veu de musselina azul, plasma-se nos contornos da serra e, no poente, uma forte pincelada rubra, semelha uma pira ardente, onde o Sol se afundou...

A Natureza é como uma grande alma, uma alma infinita, com todas as «nuances», os temperos e destemperos das pobres almas humanas. Como elas, a Natureza tem as suas horas de calma e confiança felizes.

A tarde de hoje, é uma repouante feição de tranquilidade, como algumas vezes — raras vezes! — nos é dado sentir!

Existem os dias pardacentos, opacos, mal despertados, quase irrespiráveis — que correspondem às horas de inexplicável mal estar, de opressão, de inquietante expectativa, de estranhas ansiedades! E, quando a Natureza rugir, em tempestade infernal, revolvendo ventos, estralejando raios, desabando águas diluvianas — isso corresponde às grandes angustias, aos lancinantes sofrimentos, às procelas íntimas, que deixam as almas como pobres naufragos, sem amparo, sem rumo, sem bordão!

Tudo, na Vida, atinge um grau de semelhança, de paralelismo, tudo se molda numa forma única, onde o Bem e o Mal, a Dor, ou a Alegria, são as bases de uma raiz eterna...

A tarde de hoje é placida, embora agora suavemente intranquila, como a alma de uma virgem na adolescência do Amor...

Pelos bucólicos caminhos de erva rasteira, que a neblina torna mais verde, passam rebanhos de tristes e sonolentas ovelhas, que levam, no olhar, resignações e cansaços!

A poesia não consegue corporizar-se, porque um frio cortante torna a realidade positiva e agreste... Existe, porém, uma impressão bem nítida de saudade, em tudo quanto o olhar abrange! Uma saudade profunda, uma sensação de retorno a horas distantes, a desejos sem forma, a quimeras longínquas e a ilusões que mal chegaram a iludir...

Diz-se — nesta hora que antecede a noite — que as almas tentam libertar-se do invólucro terrestre, das canseiras da vida, das preocupações, do fardo pesado da existência!

No olhar do pastor, existe a mesma saudade que paira no olhar das ovelhas tristes...

Agitadas pela aragem curvam-se as frondes das árvores, em movi-

mentos tão lentos, tão cansados, tão monótonos, que a mesma tristeza e saudade se adivinha na alma palpitante do mundo vegetal.

O olhar fixa agora, a distancia, o perfil airoso do Palácio da Pena. O seu recorte, a negro, torna-se mais belo e impressionante!

O silêncio cresce no mistério da noite e o belo e triste palácio afunda-se numa saudade sem fim!

A alma das pedras é sacrário de evocações, que não morrem na passagem dos séculos. Gravam-se nelas todas as sensações e nelas vão colher — os olhares atentos e as sensíveis páras — as lembranças distantes e os segredos do tempo.

Quem medita e quem sonha, prescreta o mistério dos silêncios e descubra sempre a face imponderável de presenças espirituais, que são reflexos do «au-delà».

A vida seria infinitamente fria, positiva, glacial e incompreensível, se não existisse algo, para além do que se vê!

O deixar de ser é uma mutação que não implica finalidade. Muito pelo contrário! Quando a asa terrestre se fecha e o voo espiritual abre novas asas para os céus do Infinito, então começa a verdadeira vida, na florescência eterna!

A luta diária da vida terrestre, nada é, perante a Eternidade.

O que representam os nossos pobres actos? A vida é um abismo de interesses mesquinhos, um campo de batalha, em continua luta, ignorando-se sempre de que lado estão a verdade e a vitória!

O que é o Bem? O que é o Mal? Pierre Benoit pergunta: «Où est l'ombre? Où est la blancheur? Telle chose que l'on prend pour l'avre l'un réproché, n'est-elle pas, au contraire, le fait d'un saint?..»

Pobres e ignaros figurantes, na triste cena da vida temporal, apenas poderemos julgar e compreender, quando atingirmos aquela outra vida, que não tem principio nem fim!

Ronda de séculos, passos que repercutem nos ecos das idades distantes, vidas que nascem, vidas que partem — para onde rola tudo, no galope do tempo?!

No «roulement» da vida, na sucessão constante das gerações — para onde vão as angustias os sofrimentos a Dor e a Saudade?

Forma imponderável do sofrimento humano, das desilusões humanas da pobre ingenuidade humana — eu te advinho eu te pressinto, neste fim de tarde revelador, onde a misericórdia divina — subitamente, com a rapidez incrível de um relâmpago — me revela que há muito ainda a esperar, para além do calvário da vida transitória.

PELARIA CHILE

Vende, curte, tingi e confeciona todo o género de peles (Peleira especializada). Peles para todos os preços. Praça do Chile, n.º 16, 2.º. Telef. 54643 — LISBOA.

Prémios literários

em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 1. — Foram atribuídos os prémios do concurso literário da Camara Municipal de Lourenço Marques: segundo de Poesia, ao sr. Mário António Fernandes de Oliveira, e menção honrosa ao sr. José de Almeida Santos Junior, ambos de Luanda; o segundo de História ao sr. Fernando Castelo Branco Aves, de Lisboa; e o primeiro de Conto, a Nuno Bermudes, de Lourenço Marques. — (L.).

IMPRENSA

«Renascimento»

A progressiva vila de Mangualde onde se editam dois quinzenários e uma revista ilustrada, teve agora a satisfação de assistir à celebração do 30.º aniversário do seu mais antigo e prestimoso jornal. Dirigido pelo seu fundador, dr. José Henriques Pereira Junior, «Renascimento» entrou agora no seu 31.º ano de vida, mantendo o galhardete de propagandista do regionalismo. Jornal independente e moderado, pondo-se sempre à margem de polémicas, as políticas ou de outra natureza, «Renascimento» realizou nestes 30 anos de existência, uma profunda e extensa obra a favor do progresso da sede do concelho e das suas freguesias. Pode dizer-se que nelas nenhum melhoramento surgiu que não tivesse para a sua execução, uma palavra de aplauso, de incitamento, de solicitação do «Renascimento», cuja acção benemerente é também um dos motivos de orgulho de todos os Mangualdenses.

Para celebrar o seu 30.º aniversário, «Renascimento» apareceu impresso a cores e insere, nas suas páginas, vasta colaboração. Distingue-se, entre esta, a que é consagrada ao estudo dos monumentos da região, assinados pelos srs. Alexandre Alves e Boaventura de Noronha.

Ao director do «Renascimento», sr. dr. José Henriques Primo Junior, e a quantos possibilitaram a sua já longa e profíqua existência, os nossos parabéns.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A JUDIA LIESELOTTE

E U, cristã, e Lieselotte, judia, eramos amigas e vizinhas. Seu pai, que era médico, vivia separado da mulher. Sombrio e de poucas falas, não inspirava muitas simpatias e a nós, raparigas, até nos amedrontava. Julgamos até que a própria Lieselotte o evitava. Contudo, ele não mandava em casa. Era notório que a loira assistente detinha nas suas mãos energéticas o cetro, o poder no laboratório de Raios X, no consultório do médico, no governo da casa e no coração do pai de Lieselotte...

Era uma sueca, bela, fria e calculista, com natural distinção e competência. O doutor, feio, de estatura meã, já de certa idade, estava profundamente enamorado dessa mulher que lhe era tão oposta em atractivos físicos, mas isso, parecendo, de certo modo ridículo, não dava vontade de rir a ninguém.

Lieselotte conhecia as relações íntimas do pai com a assistente; nunca, porém, falou no assunto. Via-se bem que sofria e não podia dissimular a grande aversão pela nórdica loira que lhe roubava o afecto paternal e todos os direitos em casa—e que casa!... E' verdade: esquecia-me de dizer que o doutor era rico e morava no seu palacete, ao lado da minha residência, onde exercia clínica e mantinha um dos raros laboratórios de radiologia da cidade, no Norte da Alemanha. Mas nem por isso Lieselotte vivia como uma princesa. Nem nada que de longe se comparasse. Isolava-se em dois compartimentos penumbrosos, cujas janelas, sem cortinas, deixavam para as traseiras da vivenda e onde mal chegava um raio de Sol. O mobiliário era antigo e pesado—e nem uma flor, nem uma colcha de chita garrida.

Uma mesa-coalhada de livros, desarrumados, indicava que habitava ali um estudante... mas que esse estudante usava salas, isso não podia depreender quem visse o seu quarto tristonho. Apenas o compartimento anexo o sugeria. Ali havia, pendurados nos cabides, vestidos, que pareciam uniformes e, na sua severidade monótona, não destoavam do conjunto. O pai de Lieselotte concedia-lhe invariavelmente, a mesma verba para dois desses vestidos, em cada estimação—e a governanta não se metia no assunto.

Dava a impressão que a minha amiga fazia gala na vida monástica que levava. Sentia-se orgulhosa em mostrar assim a sua silenciosa oposição às coisas incorrectas que pressentia na existência do pai. O seu unico e verdadeiro amigo naquela casa era um soberbo cão perdigueiro que o médico levava a casa de vez em quando, e para o qual ela transferia todo o amor contido no seu coração, no fundo extremamente sensível.

Lieselotte, que era pouco dada a confidências, confessou-me, inesperadamente, numa tarde de Verão, sentada no nosso baloiço, que nunca se esquecera da mãe. Continuava a amá-la, embora não pudesse comunicar com ela. Desde então, ainda mais me afeiçoei à minha amiga. Os nossos destinos, pouco felizes

tinham tantos aspectos comuns, que não me era difícil entender a sua dor. Como seria a mãe de Lieselotte, dessa doce menina de grandes olhos escuros?! Devia ser boa como ela, bem me convencia eu, mais ainda quando pensava no temor que seu pai me inspirava.

Fora de casa, Lieselotte tornava-se mais humana, menos bicho de toca; e tinha muitas amigas no liceu, onde se impunha pela afabilidade e inteligência pouco vulgar.

Naquele tempo, ainda não se pensava na Alemanha,

Texto integral do conto de ERNA WARNTJE

nha, em perseguição aos Judeus. E seria para espantar se nos dissessem que, em poucos anos, essa comunidade, aparentemente feliz, seria aniquilada em tão trágicas condições!

Certo dia, Lieselotte sofreu um desastre: caiu de um baloiço, a grande altura, e, entre outros ferimentos, partiu a cana do nariz. Teve de ficar na cama durante muito tempo e eu visitava-a todos os dias.

—Vais ficar com o nariz mais feio—disse-lhe, uma vez, ingenuamente, sugerindo:

—E se pedisses a Jesus para te pôr novamente bonita? É o que fazemos em nossa casa, quando estamos doentes. E Jesus ouve-nos sempre!

Lieselotte fixou-me com os seus grandes olhos de hebreia e, por entre fina ironia, mostrando-se embora imperceptivelmente superior, respondeu:

—Não acredito em Jesus e por isso não lhe rezo. Meu pai vai mandar-me um cirurgião plástico, que me fará um nariz novo!... Demais, o meu era adunco e todos facilmente reconheciam em mim a Judia. Já agora vou ter um rosto como toda a gente!

Percebi, nesse momento, pela primeira vez, que, na verdade, nos separava um abismo e, então, advinhei, vagamente, que a tragédia de Lieselotte ia muito além, pois era incalculavelmente maior, visto não se circunscrever à sua pobre existência, mas a de numerosíssimas gerações, anteriores e posteriores. Essa tragédia começara com a crucificação de Jesus, para acabar no dia longínquo em que Deus houver por bem suspender a condenação do seu povo eleito...

De repente, morreu o pai de Lieselotte e a minha amiga pôde ir viver com a mãe em Munique. Na Baviera, as mulheres têm, geralmente, o cabelo escuro e olhos castanhos; e ali ela não daria nas vistas, podendo dedicar-se aos estudos de Medicina, sem mais impedimentos. A Sueca loira voltou à sua pátria, sem deixar saudades em ninguém, e o palacete passou a outras mãos.

A vida separou-nos definitivamente. Lieselotte tinha, porém, o dom de se impor aos outros com sua vontade e persuasão e assim persistiu em continuar a viver na minha lembrança.

Muitas vezes me interroguei sobre o que seria feito da melancólica Judiazinha da minha infância! Teria iludido os nazis com o seu nariz «novo», durante os anos duros que surgiram para os da sua raça? Eu bem sabia que isso não seria fácil, pois bastava a documentação para lhe descobrirem a origem.

Ansiosa por saber do seu destino, indaguei e não me desiludi no elevado conceito que dela formara, quando apenas nos separavam os tufos dos lilases dos nossos jardins—e Jesus, o doce Nazareno, o eleito por Deus, que afinal de contas, era da sua raça.

Soube que Lieselotte foi das heroínas que se sacrificaram pelos seus. Nos dias decisivos não hesitou em pertencer ao povo de Israel. Acordaram nela o patriotismo adormecido e o espírito de Miriam e Ruth, as abnegadas Judias dos quais fala o «Velho Testamento».

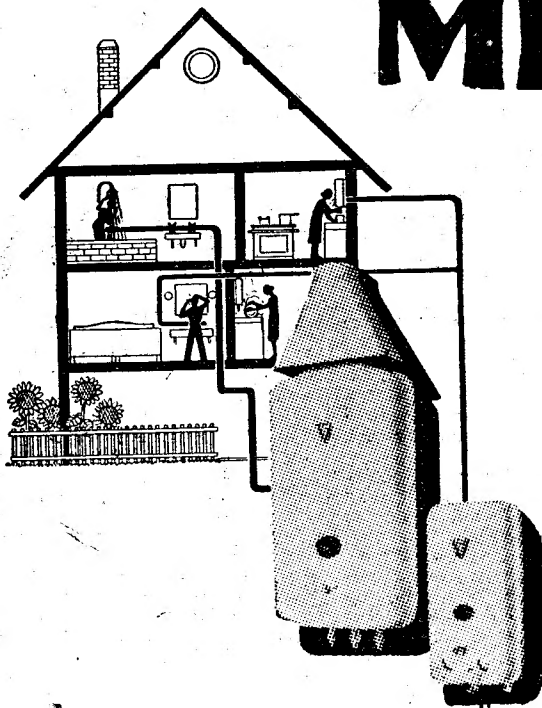
Conseguira embarcar num desses navios repletos de Judeus, que tentaram, a todo o custo, alcançar a terra da promessa—a Palestina, onde governam, então, Ingleses e Arabes.

Como era médica, pôde aplicar largamente a imensa ternura e o grande amor latentes no seu coração inexplorado, cuja riqueza era apenas adivinhada pelo seu cão e algumas pessoas amigas. A bordo não teve um momento de repouso. Havia irmãs de raça que davam a luz nas tábuas nuas do convés, velhos debiliados acometidos de doenças subitas, casos de desespero, insolação e loucura, fome e sede, feridas a tratar, sangue a estancar, muitas dores; a lenir. A toda essa miséria humana Lieselotte acudia como boa Samaritana, silenciosa no meio do trote dos Ingleses; que não queriam deixar desembarcar aqueles refugiados na terra dos seus sanatórios. Uns chegaram ao seu destino, outros sucumbiram pelo caminho.

Lieselotte, a menina que queria ter um nariz alemão, para não parecer judia, desembarcou, finalmente, na velha Palestina, a terra onde nasceram e morreram os seus maiores—e Jesus... Jesus, o Excelso Judeu que se sacrificou por toda a Humanidade pecadora, abrindo-lhe o caminho para um Além melhor: a Eternidade.

Oh! Lieselotte! Que Jesus te tenha protegido!

MERKER



A marca de distribuidores preferida e de reputação mundial, de fabricação SUÍÇA

Água muito quente na casa de banho, na cozinha E ONDE MAIS SE QUISER Sem perigos... nem canseiras

PREÇO SENSACIONAL
ESC. 2.990\$00

EM EXPOSIÇÃO: Rua de S. Paulo, 142, e C. R. G. E. — Rua Garrett, 2, e Rua da Boavista, 39

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

(S. A. R. L.)

CARREIRA VISEU-PORTO

A partir de 1 de Fevereiro próximo o Posto de Despachos e venda de bilhetes, em Viseu, para serviço da carreira Viseu-Porto, ficará instalado na Rua Alexandre Her-

culano (prédio na esquina com a Rua Infante D. Henrique), daquela cidade, onde os srs. passageiros poderão adquirir bilhetes e despachar bagagens, para o percurso da dita carreira.

Leiam o jornal humorístico

fixe

FESTAS E ROMARIAS DE FEVEREIRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Fevereiro, as festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Festas a São Brás, no dia 2
RECAREI-SOBREIRA — Romaria a Santa Agueda, no dia 5

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 12 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhores e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas



Missã do 30.º dia
D. João Brum da Silveira
de Vasconcellos e Souza
(Castello Melhor)

Sufragando a sua alma mandando sua família rezar uma missa ao meio dia no Palácio da Rosa a S. Lourenço amanhã sábado 2 do corrente, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir.

CARCAVELOS



Francisco Maria Vieira

MISSA DO 4.º ANIVERSARIO

Sua mulher Ana Marques Vieira e filhos, participam que se celebra amanhã dia 2, pelas 10 horas, na Igreja de Carcavelos, missa pelo eterno descanso, do seu saudoso marido, pai, sogro e avô.

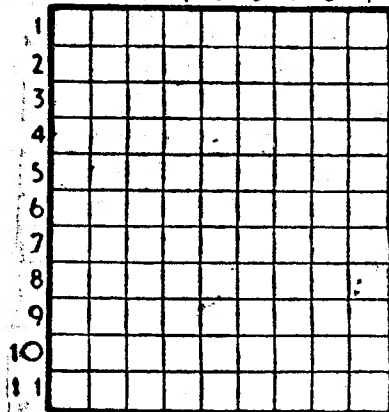
DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1797

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — A voz mais grave da mulher oposta a soprano. 2 — Quinta para exploração agrícola em Angola. 3 — Senhor. Levanta. A mim. 4 — Pronome pessoal. Chefe abissínio. 5 — Pregam. Ave semelhante a pomba. 6 — Deuses domésticos dos romanos. 7 — Amaro. Pau ferro. 8 — Misericórdia. Mas. 9 — Figura. Progenitor. Nesse lugar. 10 — Porto interior. Imã. 11 — Preposição e artigo. Certa. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — O universo. Um dos Estados do Brasil. 2 — Escarnecer. Espécie de andorinha. 3 — Em a. Ilha do Mediterrâneo. 4 — Prefixo que designa três. Posse. Cidade da França. 5 — Abastado. Nota musical. 6 — Criada de meninos. Monarca. Magnete natural. 7 — O lado do vento. Cara. 8 — Assim que. Um dos planetas mais afastados da Terra. 9 — Pançudas. Camarceiras.

Solução do problema n.º 1796

HORIZONTAIS: 1 — Lima. Empe. 2 — Ara. A'reas. 3 — Cal. Mal. 4 — Asas. Lá. 5 — Crer. Cem. 6 — Miem. Cava. 7 — Ias. Orna. 8 — Os. O'po. 9 — Avô. Reu. 10 — Orçar. Ala. 11 — Soar. Usas.

VERTICAIS: 1 — Laça. Míolos. 2 — Ira. Cias. Ró. 3 — Malares. Aça. 4 — Sem. Ovar. 5 — Amar. Opor. 6 — Eras. Cri. 7 — Mel. Canoras. 8 — Pã. Leva. Ela. 9 — Escama. Suas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS G — União — Estrada de Benfca, 592-594. Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfca, 277-C 281. Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728; Fátima — Av. de Berna, 24 (perto da Igreja de Fátima), Tel. 763107; Central do Lumiar — R. do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222. Tel. 772397; Marbel — Avenida de Roma, lote JAA. Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A. 1-B. Tel. 725140; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Bentozinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Jaime Mendonça — Avenida Duque de Aveia, 125. Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21. Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41. Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 392241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92. Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56. Tel. 22835; Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60. Tel. 849245; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A. Tel. 848011; Panchada, Ld. Suc. — Rua Rebelo da Silva, 9. Tel. 43340; Confiança — Avenida Almirante Reis. Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar — Rua B. 75-A/B. Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 11. Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 663643; Albano — Rua da Escola Politécnica, 59. Tel. 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9. Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotfar — Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50. Tel. 638625; Bairro — Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102. Tel. 662631; Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115. Tel. 663961; Galénica — Rua das Pretas, 12-14. Tel. 22588; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31. Tel. 27478.

FARMÁCIA FÁTIMA

Avenida Berna, 24 — Tel. 763107 (perto da Igreja de Fátima) **ESTA HOJE DE SERVIÇO**

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—As 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Revista internacional de espectáculos; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A—As 19: Concerto pela banda de música do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 50: O conjunto vocal «Los Xey»; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Música ligeira espanhola; 20 e 40: Pio XII e os grandes problemas do homem, pelo dr. António de Azevedo Pires; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Música ligeira sinfónica; 21 e 30: 6.º episódio da adaptação radiofónica da obra de José Maria Sanchez Silva «Marcelino Pão e Vinho»; 21 e 50: Programa pelo Coro Popular de Lisboa; 22 e 10: Vamos ao teatro, produção do dr. Frederico Alves e Helder Soares; 22 e 40: Fados, por Lina Maria e Gabino Ferreira; 23: A Orquestra de Paul Weston; 23 e 15: Danças e canções, da Tágide.

Programa B—As 19: Aspectos da música moderna; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Música de Chopin: («Nocturno opus 15 n.º 1», por Alfred Cortot; «Nocturno opus 15 n.º 2», e «Nocturno opus 35 n.º 1», por Artur Rubinstein; «Polaca n.º 4», pelo mesmo pianista); 20 e 20: 2.º acto da ópera «Carmen», de Bizet, por cantores, coros e orquestra da Grande Ópera de Paris, sob a direcção de Albert Wolff; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento; 21 e 20: Recital de violoncelo, por Carlos de Figueiredo; 21 e 50: A Voz da Cidade; 22 e 10: Música sinfónica («Abertura da ópera «Euryanthe», de Weber, pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Swarowsky; «Nobilíssima Visión», de Hindemith, pela Orquestra Filarmónica de Hamburgo, sob a direcção de Keilberth); 22 e 40: Aspectos e problemas da estética contemporânea; 22 e 50: Música vocal (Missa do papa Mar-

cello, de palestrina, pelo Coro Holandês, sob a direcção de Felix de Noble); 23 e 20: O violinista Reinhold Barchet e a Orquestra Prô-Musica de Stuttgart, no «Concerto n.º 4, de Mozart», sob a direcção do maestro Seegelken.

RÁDIO CLUBE—As 18: Fados e guitarradas do restaurante Patricio; 18 e 30: Canções; 18 e 45: Sorteio de um receptor entre os associados; 19: Programa da Meia 101; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Música portuguesa; 20 e 45: Programa Robbially: 21: Passatempo A. P. A.; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Solistas; 23 e 30: Isto é Portugal; 0: Música de dança do Morocco; 0 e 30: Música de baile; 0 e 45: Rádio-jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; e das 22 à 1: Voz de Lisboa.

TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, a Norte do sistema montanhoso Montejuento-Estrela o vento é moderado de Sudeste, o céu está muito nublado e caem chuviscos; e a Sul o vento é fraco de vários rumos e há nevoeiro por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre o Norte de Africa.

Temperaturas observadas hoje, às 9 horas: Porto, 12; Penhas Douradas, 4.5; Lisboa e Faro, 11; Funchal, 15; e Portalegre, 10.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente muito nublado, vento moderado de Sudeste, chuviscos especialmente a Norte do sistema montanhoso Montejuento-Estrela e nevoeiros locais. Temperatura sem alteração apreciável.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado

	Effect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10...	913\$00	912\$50	913\$50
Cons. 3 % T. 10...	962\$00	962\$00	962\$50
Cons. 3 1/2 % T. 10...	—	1.015\$00	1.016\$00
Centenários 4 % 1940	2.270\$00	2.265\$00	2.275\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	982\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980\$00	984\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980\$00	983\$00
Externo 1.ª série...	1.205\$00	1.200\$00	—
Ext. 1.ª série car...	—	1.205\$00	1.210\$00
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext. 2.ª série car...	—	1.190\$00	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext. 3.ª série car...	—	1.390\$00	1.400\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	171\$00	174\$00

Obrigações

	Effect.	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	108\$00	108\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	955\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	1.005\$00	1.004\$00	1.007\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.038\$00	1.045\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	90\$00	—	95\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	94\$00
U. E. P. 4 1/2 %	99\$00	98\$00	100\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	1.025\$00	—

Ações

	Effect.	Compra	Venda
Alentejo...	—	490\$00	500\$00
Angola...	945\$00	940\$00	950\$00
Espírito Santo...	—	8.800\$00	9.000\$00
Lisboa & Açores...	3.800\$00	3.780\$00	3.820\$00
Portugal...	—	2.290\$00	2.325\$00
Ultramarino...	1.980\$00	1.980\$00	1.985\$00

Seguros

	Effect.	Compra	Venda
Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	665\$00	660\$00	670\$00
Nacional...	—	—	—
Segres...	—	—	2.000\$00
Segus...	—	—	5.000\$00
Siberana...	—	—	—

C. Ultramarinas

	Effect.	Compra	Venda
Ag. Cassequel...	—	—	—
Ag. das Neves...	—	930\$00	980\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000\$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões

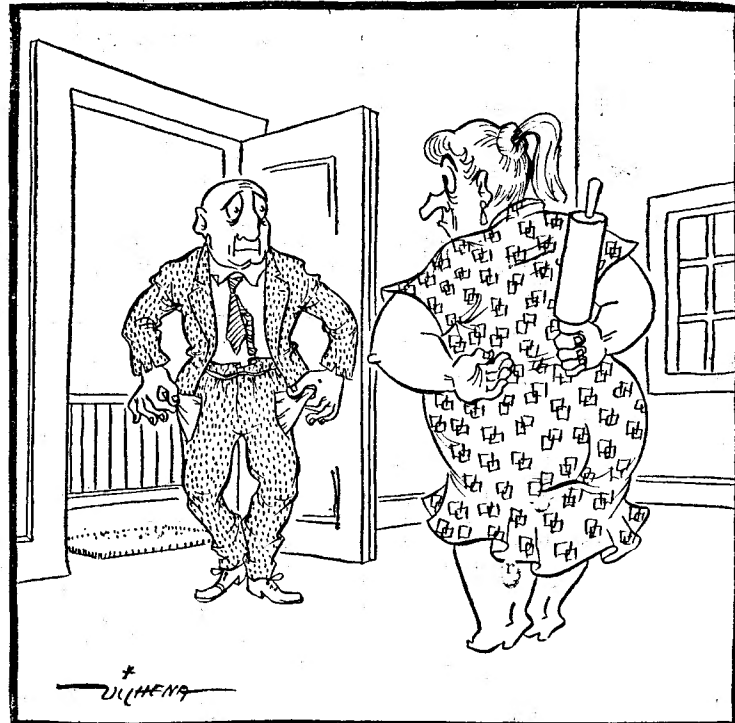
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 80777/79

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

Frases célebres de homens célebres (13)



«O homem é um bípede depenado» — (Platão).

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor à antiga».

MONUMENTAL—A's 21,45—«A 8.ª mulher do milionário».

APOLLO—A's 21,45—«Rosa tatuada».

VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45—«O milagre da Praça da Alegria».

COLISEU—A's 21 e 30—«Companhia Internacional de Circo».

TIVOLI—«Paragem de autocarro».

SÃO LUIZ—«O mundo do silêncio».

POLITEAMA—«Zarak».

EDEN—«Pão, amor e...».

SÃO JORGE—«O tal sentimento».

MONUMENTAL—«O rapaz e o touro»

CONDES—«Ao longo das ruas».

IMPERIO—«Alta sociedade».

ALVALADE—«O mundo do silêncio».

CAPITOLIO—«Ameaça de morte».

ODEON—«A infame».

TERRASSE—«O rei e eu».

AVIS—«Preciso do teu amor».

IDEAL—«A cidade nunca dorme».

JARDIM—«A princesa das Canárias».

OLIMPIA—«Tambores ao longe».

PROMOTORA—«Alfaiate de senhoras».

RESTELO—«Gaby».

EFEMÉRIDES

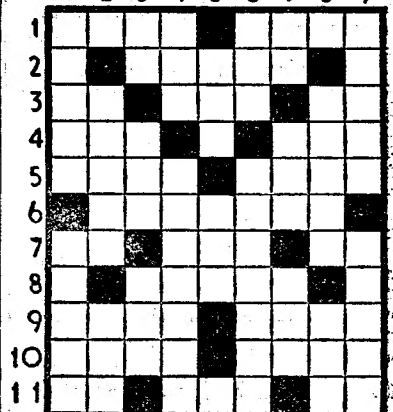
No dia 1 de Fevereiro de 1908 foi proclamado rei de Portugal D. Manuel II.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 788

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Espécie de tomilho. Enzergam. 2 — Apelido. 3 — Existe. Prefixo que designa do ar. Símbolo químico do cromo. 4 — Ovario dos peixes. Parceiro. 5 — Situada. Livro da lei dos judeus portugueses. 6 — Dissolvera. 7 — Símbolo químico do gálio. Termo. Freguesia do concelho de Monção. 8 — Doenças. 9 — Cã. Tem conhecimento. 10 — Atrave-se. Costumar. 11 — No caso de. Feche as asas para descer mais depressa. Pronome pessoal.

VERTICAIS: 1 — Planta hortense que se aplica em culinária (pl.). Sementes de cereais. 2 — Previne. Pronome relativo. 3 — Cabelo branco. Amaro. Mulos burros. 4 — Flanco de um exército. Baixelas. 5 — Chega. Reles. 6 — Observar. Recasse. 7 — Pertences. Preposição. Santo. 8 — Rostas. Felicidade. 9 — Reside. Assente.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 787

HORIZONTAIS: 1—Cataratas. 2 — Opinar. 3—Pareço. 4—O. Não. BOM. 5—Lai. Fé. 6—Ou. Ralas. 7—FILHO. A. 8—Usai. Isca. 9—CASA. 9—Ato. Dom. 10—Ai Oleoso.

VERTICAIS: 1—Cepo. Ofusca. 2 — Luis. 3—TORNA. Laca. 4—Apeça. Hidro. 5—Rico. Ró. Sol. 6—Ano. Fã. Ia. 7—Tá. Belas. Dó. 8—Armo. Cãos. 9—Sá. Mossa. Mõ.

Provérbio: O BOM FILHO A CASA TORNA.

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de crédito

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

São trágicos os efeitos das inundações nos Estados Unidos

NOVA YORK, 1. — Inundações nos Estados do Kentucky, Virgínia Ocidental e em quase todo o de Virgínia, causaram 15 mortes. Há numerosos feridos, 2.000 pessoas sem lar e 18.000 desempregados.

Os Estados do Tennessee, a parte ocidental do da Carolina do Norte e o Nordeste do da Geórgia estão ameaçados pelas chuvas torrenciais.

Milhares de cabeças de gado pereceram nas cheias e os estragos materiais elevam-se a muitos milhões de dólares.

Na cidade inundada de Brunning (Kentucky), 4.000 pessoas correm o risco de morrer afogadas. Para ali foram enviadas brigadas de socorro da Guarda Nacional, que, com sacos de areia, vão tentar conter as águas em determinados pontos. Em toda aquela área foi proclamada a lei marcial.

As autoridades anunciam que 90 por cento daquela cidade estão debaixo das águas, que de momento para momento aumentam de volume. — (F. P. e A. N. I.).

Ibn Saud pretende auxílio militar substancial em troca de novo acordo com Washington sobre a base aérea de Dharan

WASHINGTON, 1. — Segundo informações obtidas nos meios geralmente bem informados, as conferências do presidente Eisenhower com o rei Ibn Saud englobaram o aspecto geral da política dos dois países no Médio Oriente.

Foster Dulles expôs-lhe os objectivos da doutrina de Eisenhower e o soberano que, até agora, não estava disposto a renovar o acordo sobre a base aérea de Dharan, concluído em Junho de 1951, por cinco anos, a não ser mediante uma renda anual de 50 milhões de dólares (um milhão e 450 mil contos), decidiram-se, agora, a discutir o assunto contra um auxílio militar americano mais substancial. As suas mais urgentes necessidades seriam de aviões a jacto e tanques.

O soberano desejaria, também, o auxílio americano para fazer construir uma via férrea entre Ryad e a sua residência de verão, bem como um hospital e uma universidade. — (F. P.).

O auxílio americano ao Iraque

LONDRES, 1. — O príncipe herdeiro do Iraque, Abdul Ilah, partiu de avião, para os Estados Unidos, onde conferenciará com os membros do Governo sobre o auxílio americano às forças armadas do seu país. — (F. P.).

O petróleo da Pérsia

TEHERÃO, 1. — Terminou a instalação da conduta de petróleo transiraniana, que liga as refinarias de Abadán a Teherão, com a assistência dos dirigentes da Sociedade Nacional dos Petróleos Iranianos. Estes viram colocar o último tubo, que despeja o petróleo em enormes reservatórios construídos no arrabalde ao Sul desta cidade e destinados ao abastecimento da capital e das províncias setentrionais da Pérsia.

A instalação fez-se em cinco meses, em vez dos quinze previstos no programa inicial. A conduta atinge a altitude de 2.200 metros, na garganta de Khagan, e atravessa o grande deserto salgado de Ghom, onde, no Verão, se descobriram jazigos de petróleo importantes. Apesar destas dificuldades, a colocação dos tubos fez-se á cadência «record» de três quilómetros por dia, em média. Utilizando material ultra-moderno, o efectivo total de técnicos nunca excedeu 70 pessoas.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBA TEJANO — Salvaterra de Magos

O DEBATE NO CONSELHO DE TUTELAS DA O. N. U.

A nossa orgânica constitucional estabelece iguais princípios e regras para todos os territórios da comunidade portuguesa

(Continuação da 1.ª pág.)

mente, que a posição da minha delegação é inteiramente diferente da que foi tomada por outros delegados em debates anteriores, nesta sessão, sobre outros assuntos. Afirmando que a delegação portuguesa não se encontra aqui como ré. Espero que a Comissão tire destas palavras as inferências que importa tirar.

Durante a sua resposta, o dr. Franco Nogueira citou as constituições da Itália, da Grécia e da Venezuela, para demonstrar que as referências da constituição portuguesa ao «Portugal ultramarino» são meramente de ordem administrativa e não afectam, de qualquer modo, a unidade nacional.

A alusão á constituição da Venezuela provocou uma intervenção do delegado daquele país, Vítor Manuel Ravas, que disse:

«A constituição do meu país não tem que ser tomada em consideração, aqui».

Prontamente, o delegado da Espanha, embaixador Juan Pablo de Lojendio, interveio:

«Não creio, igualmente, que a constituição portuguesa tenha que ser considerada aqui. Nem a constituição de Portugal, nem a de qualquer outro país podem ser aqui discutidas».

O delegado português referiu-se, ainda, á disposição constitucional que autoriza o Governo a transferir-se para qualquer território dentro da Nação portuguesa, a fim de conservar a sua liberdade de acção e frisou que, se o Governo, por motivo de guerra, perder essa sua liberdade, «os próprios governadores ultramarinos têm poderes para formar e constituir novo Governo, uma vez que representam a soberania portuguesa, que é indivisível».

Demonstrou, também, que há igualdade de ensino entre as províncias portuguesas do Velho Mundo e as ultramarinas, citando, a propósito, nomes de individualidades oriundas das províncias ultramarinas que ocuparam e ocupam, na vida nacional portuguesa, os mais altos cargos. — (A. N. I.).

A moção dos cinco

NOVA YORK, 1. — É o seguinte o texto da moção que cinco países (Ceilão, Grécia, Nepal, Libéria e Síria) apresentam, hoje, á Comissão de Curadorias da Assembleia Geral da O. N. U., relativamente aos territórios não-autónomos em condições de serem colocados sob a supervisão das Nações Unidas:

«Assembleia Geral, verificando que, pela sua resolução n.º 66, aprovada em 14 de Dezembro de 1946, a Assembleia Geral indicou determinado número de territórios que eram considerados como abrangidos pela doutrina do capítulo n.º 11 da «Carta da O. N. U.».

«Verificando que lhe compete manifestar a sua opinião sobre os princípios que têm guiado os pos-

Pedro Calmon

esclarece
a data da fundação
do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 1. — A data da fundação desta cidade é o dia 1 de Março e não 20 de Janeiro, declara o prof. Pedro Calmon, historiador e reitor da Universidade do Brasil em entrevista concedida a «O Globo»:

«O problema da data da fundação do Rio consiste numa confusão antiga e natural: comemorando-se a 20 de Janeiro, dia de São Sebastião, na verdade essa festa cívica e religiosa não corresponde á cronologia. Explica-se: fundou a cidade, Estácio de Sá em Março de 1564, na enseada ao pé do morro da Urca, dando-lhe a invocação, que conserva, de São Sebastião. Atribui-se a escolha do nome á homenagem que assim prestava ao rei, o invicto D. Sebastião. Também, certamente, contribuiu para a preferência a popularidade do orago.

«Ainda em 1569, por ocasião da peste grande, o soberano fez o voto publico de lhe dedicar um templo; e o Papa mandou-lhe uma reliquia — triunfalmente recebida em Lisboa — do milagroso mártir. O facto é que não prosperou a «cidade», digamos, o arraial construído defensivamente junto ao Pão de Açúcar. Em 20 de Janeiro de 1567 travou-se a batalha, ganha pelos Portugueses, que lhes deu o efectivo senhorio da terra. A vitória foi como uma confirmação do baptismo. Conquistada no dia de São Sebastião, vinculou para sempre a cidade ao seu celeste protector.

«Em 1 de Março do mesmo ano — segunda fundação — o governador geral, Mem de Sá, transferiu-a para o morro de São Januário, ou do Castelo». — (A. N. I.).

Ultimas notícias

Oferta ao Governo de «Jeiras de Deus» na região de Colares

O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, recebe esta tarde, no seu gabinete, uma comissão de proprietários da região de Colares, que vão manifestar áquele membro do Governo o desejo que têm de colaborar no movimento das «Jeiras de Deus», em boa hora lançado pelo titular da referida pasta.

Acompanha os proprietários de Colares, que oferecerão terrenos para «Jeiras de Deus», o sr. dr. César Moreira Baptista, presidente da Câmara Municipal do concelho de Sintra.

4 mortos e 200 feridos

num choque de comboios

COPENHAGUE, 1. — Morreram quatro pessoas e pelo menos duzentas ficaram feridas no choque de um comboio de passageiros com outro de mercadorias, hoje, numa estação próxima desta cidade. — (A. N. I.).

LEIRIA PEDE

ao ministro do Interior providências para a normalização do abastecimento de electricidade

LEIRIA, 1. (Pelo telefone). — Seguiu hoje para Lisboa, acompanhada do governador civil substituto, sr. eng.º Mário Galo, uma comissão de industriais, comerciantes e consumidores particulares de energia eléctrica, que vai avistar-se ainda esta tarde com o sr. ministro do Interior, a quem pedirá providências para que a Companhia Eléctrica das Beiras ponha termo ás constantes interrupções no fornecimento de energia eléctrica a esta região, que tantos prejuízos está a sofrer em consequência disso.

O presidente do Grémio do Comércio local fez entrega ao sr. governador civil de Leiria, no dia 25 de Janeiro, de uma exposição em que se pediam providências ao Governo para se conseguir a normalização do abastecimento de energia ao concelho. Acontece, porém, que as interrupções no fornecimento continuam a verificar-se.

TRÊS LEÕES

abatidos por um caçador
moçambicano

PORTO AMÉLIA, 1. — Na área da circunscrição civil de Mecufi, a cinquenta quilómetros desta vila, foram abatidos, pelo caçador Armando Augusto Capeda, três cor-pulentos leões.

As feras foram para aqui transportadas e têm sido admiradas por centenas de pessoas. — (L.).

O NEVOEIRO

causou atrasos nas carreiras
aereas

O aeroporto, devido ao nevoeiro, fechou ás 7 da manhã e reabriu ás 11 e 25. O avião da Pan Am, que seguia para Sevilha, em virtude de não ter podido aterrar, o avião da S. A. S. partiu com duas horas e meia de atraso. O avião da Aeroflot partiu também atrasado quatro horas. Por sua vez, o avião da T. A. P. para Madrid, descolou com 1 hora e 45 de atraso. O avião da T. W. A., de Nova York chegou atrasado uma hora e 20. O tráfego normalizou-se, durante a tarde.

Dr. Braga Paixão

GOA, 1. — Por via aérea, chegou, hoje, a esta cidade, em missão oficial, o dr. Braga Paixão, director-geral do Ensino no Ultramar, que aqui permanecerá durante algumas semanas.

No aeroporto, aguardavam-no o director e professores da Escola Normal de Goa e outras entidades. — (L.).

O Japão pede

que cessam as experiências
com a bomba «H»

LONDRES, 1. — O Governo japonês pediu á Grã-Bretanha para anular as explosões de bombas «H», projectadas para Março e Agosto no Pacífico.

O Governo nipónico sublinha os perigos da contaminação dos peixes pelas emanções radioactivas. O Governo de MacMillan deve ser interpelado sobre o caso na segunda-feira. — (F. P.).

Atentados bombistas em Chipre

NICOSIA, 1. — Esta manhã, reben-taram sete bombas, mas não há notícias de vítimas.

Várias casas ficaram danificadas, ontem, quando explodiu uma bomba lançada contra um veículo da Polícia. — (A. N. I.).

GALEOTA

RESTAURANTE FRANCES
AV. SIDÓNIO PAIS, 28
Tel. 51281